Para todos...

Depois de uma alegre noitada—
depois de ter bebido e fumado em excesso, amanheceu com dôr de cabeça, mal estar e depressão.
Ah, como o alliviaram, então, devolvendo-lhe as forças, o bem estar e a alegria, dois comprimidos da nobre e excellente
CAFIASPIRINA
BAYER
CAFIASPIRINA
Incomparavel, tambem, contra as dôres de cabeça em geral; dôres de dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas, rheumatismo, etc.
Allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.
"a minha melhor companheira"!

Para Todos...

(Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho")

Directores: Alvaro Moreyra e J. Carlos — Director-Gerente: Antonio A. de Souza Silva

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5402; Escriptorio: Norte, 5818. Annuncios: Norte, 6131. Officinas: Villa, 6247. Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar. Salas 86 e 87.

■ ■ ■ ■ ■

A AVENTURA DA MENINA MONICA

(CONCLUSÃO)

Do mundo das deleitosas ficções veiu arrebatal-a subitamente o estrondo da aldraba da porta.

— Não ouviste chamar? — gritou a menina Monica, com intimo sobresalto, ao mesmo tempo que espichava o busto.

A creadinha trouxe logo uma mensagem.

— Um senhor deseja falar com a patrôa.

— Um senhor? — indagou, surpresa.

— Sim, um senhor... Não o conheço... E' alto, de chapéo e bengala...

A menina Monica encaminhou-se, com o peito palpitante e o andar incerto, até o salão; mas, procurando dar, com uns beliscões, um pouco de colorido ás faces.

E se lhe revelou a exactidão do seu presentimento; o homem que estava de pé, no humbral, com o chapéo na mão, e o corpo direito, não era outro senão o alarmante espião da noite precedente.

A menina Monica sentia-se attrahida pelo perigo... As suas idéas se desconcertavam, incapazes de lhe suggerir plano algum para a ameaçadora situação.

— E' a senhora a dona da casa? — perguntou o visitante, torcendo apenas a cabeça.

— Sou eu... — corroborou a menina Monica, que não encontrou no timbre dessa voz motivo algum que justificasse os seus temores.

— Antes de tudo, rogo á senhora que me desculpe e que me comprehenda.

— Senhorita... — teve o mesmo de corrigir.

— Rogo á senhorita que me desculpe e me comprehenda. Só uma poderosa razão sentimental me obriga a bater á sua porta, não sem vencer muitas vacillações, antes de dar o passo que dou.

A angustia da menina Monica ia-se convertendo em aguda curiosidade, numa ansia decidida de conhecer o drama, porque já não duvidava que fosse um drama, e mesmo romantico, o que affligia esse cavalheiro.

E examinando-o á luz da lampada verde do salão, que dava á pelle um tom bilioso, viu que o homem tinha um aspecto apaziguador. Era um cincoentão, que possuia um thorax desses que se cultivam nos gymnasios. Os hombros quadrados sustinham uma cabeça que seria de romano antigo, se não a decorassem umas barbas grisalhas de official de granadeiros. Esse rosto denotava uma mistura de solemnidade e doçura; e, os seus olhos mandavam uma chamma febril.

— Desejo, senhorita — continuou — que me autorize a permanecer alguns minutos na sua sala. Talvez este meu pedido necessite uma explicação...

— Com quem tenho a honra de falar? — indagou a menina Monica, então, sentindo-se perturbada sob esse olhar tenaz.

— A sua exigencia é muito justa, senhorita. Sou Rodolpho Berrocal, mas o meu nome nada dirá ao seu espirito. Ha muitos annos estou afastado de Santa Fé; transito pelos mais afastados caminhos e guardo n'alma a dôr de um infortunio.

Desta vez o cavalheiro adoptara um tom emphatico e sibylino que causou na menina Monica, sempre sensivel a esse genero de eloquencia, uma profunda commoção. E já sem hesitações, abriu a sala e accendeu um lucivelo que vertia resplendores arroxeados.

Berrocal sentou-se numa poltrona cujos elasticos rangeram ao receber um peso tão desacostumado. A nuca do cavalheiro roçava na moldura do retrato a carvão, onde o velho usurario, progenitor da menina Monica, com a dextra ao peito, assumia uma grave attitude de patricio.

— Foi aqui! Foi aqui! — murmurou o hospede, com a voz opaca e uma expressão estranha no semblante.

— Foi aqui? — indagou a menina Monica, da cadeira fronteira, excitado o seu desejo de penetrar o enigma dessa vida.

— Sim, foi aqui — reiterou laconicamente o cavalheiro, passeando um olhar ao seu redor, e apoiando ambas as mãos na ca-

beça de javali que servia de castão á sua bengala.

As palpitações da menina Monica se aceleraram ainda mais ao observar um véo de lagrimas sobre as pupillas do cavalheiro; e pensou na desgraça que o affligia e na necessidade que tinha de ser consolado. E, como na occasião não lhe occorressem as opportunas palavras consoladoras, talvez por ignorar ainda a verdadeira natureza da tragedia, perguntou novamente:

— Foi aqui ?

Então Berrocal revelou o motivo de sua visita e da dôr que o atormentava:

— Foi aqui, faz hoje vinte annos, numa noite como esta. Helena estava sentada justamente onde a senhorita está. Helena, Helena...

O homem fez uma pausa, gemeu e proseguiu:

— Foi aqui onde Helena e eu trocámos as pueris e inesqueciveis palavras do primeiro amor e onde enlaçámos para sempre os nossos destinos. Conheci-a, por acaso, no Cabildo, num dia em que vim á recepção do governador Echague. Subjugado pelo seu espirito e pelo seu physico, voltei muitas vezes a Rosario de Santa Fé. Nesse mesmo logar, é que me recebia. Ahi, onde está agora essa vitrina, o crystal de um espelho repetia os nossos gestos de namorados. Nesse canto rebrilhava a madeira negra do um piano antigo... Em vez do retrato desse senhor, pendia da parede o de uma matrona, de penteado antigo: a bisavó da minha noiva... Estas quatro paredes encerram lembranças inesqueciveis para mim.

O visitante, nessa altura, começou a se lastimar abertamente, com a cabeça levantada e as mãos sempre firmadas no castão da bengala. Sem que tivesse o pudor banal das lagrimas; estas sulcavam-lhe as faces, emquanto o seu rosto se retorcia, convulsionado pelo pranto.

A menina Monica contemplava o coitado, cheia de assombro e irreprimivel emoção.

— E fazem hoje vinte annos ? — indagou.

— Fazem hoje, justamente, vinte annos — declarou o cavalheiro entre soluços; — e, como estava de passagem em Santa Fé, não pôde dominar o impulso de me apresentar aqui e reavivar essas lembranças imperecíveis e venturosas.

Decorreram alguns segundos. A menina Monica perguntou:

— E Helena ?

— Morreu — respondeu o cavalheiro, soturnamente.

— Pobre Helena ! — lamentou a menina Monica, presa de sincero pezar.

— Sim — tornou elle. — Perdi-a o anno passado, na epidemia da grippe. Vãos foram todos os esforços para salval-a. E fiquei só no mundo, só com as minhas recordações.

E a garganta do viuvo tornou a encher-se de soluços e o seu rosto a se transtornar com umas caretas que, sem duvida, seriam comicas para quem esquecesse a dramaticidade do momento.

A menina Monica, tremula, trouxe uma chicara com agua de flor de laranjeira.

O cavalheiro bebeu pausadamente... Ella e elle acharam-se sentados em duas poltronas contiguas.

— Tambem ella — narrou o cavalheiro — tambem Helena, na noite do nosso noivado, serviu-me uma bebida sedativa, para me acalmar os nervos. E plenamente renasce em mim aquelle dia remoto em que as nossas almas e as nossas boccas se fundiram. Tudo ao meu redor se modifica para reconstruir uma decoração que já pertence ao arcano infinito do que foi e já não é e não será mais nunca... Sinto agora que Helena está a meu lado, como então... Que ! Estás a meu lado, Helena, o teu coração bate em unisono com o meu, e me olhas com o teu olhar cheio de ineffavel amor ? Por que calas, minha Helena ? Por que não me falas com a tua voz suave e carinhosa de antigamente ?

A menina Monica contemplou-o, enternecida, e sentiu-se assustada ao ver que a mão vigorosa delle tomava uma das suas. E não sómente morreu em seu interior o desejo de fugir, como nem sequer teve a vontade de retirar a mão do doce ninho que formava a mão do seu hospede...

E o homem continuou, com a visionaria nas pupillas:

— Como os annos passaram, sem nós nos vermos, Helena minha ! Mas eu te via com a imaginação, em todos os minutos. E

quando vim a Santa Fé, alentava já a certeza de que te descobriria neste mesmo logar, onde um dia nós juramos um amor eterno. Não podias ser tão ingrata a ponto de me abandonares definitivamente. Já não nos separaremos nunca, nunca. A nossa felicidade será inextinguivel como o nosso affecto. O destino quer nos compensar dos padecimentos da ausencia. Quanto te amo, Helena minha, quanto te amo!

E, emquanto isso, a menina Monica não dava ouvidos á voz da razão que nos traça sempre uma linha de conducta aos nossos actos. Uma sensação nova de esquecimento e desfallecimento, tomava conta della. E a sua fronte repousou no largo peito varonil e as suas temporas se humedeceram com as lagrimas que cahiam dos olhos do viuvo.

— Quanto te amo! Quanto te amo! — repetia o cavalheiro.

A menina Monica que descobria nessa phrase uma inaudita e deslumbrante novidade, julgou-se transportada muito por alto das vulgaridades quotidianas. Assistia aos minutos mais deliciosos e patheticos da sua existencia. E o seu espirito se nublava e os seus olhos, já fechados quasi, só viam o fulgor hypnotico da marfilina cabeça de javali, que jazia no tapete.

Um rumor de vozes chegou á sala. A menina Monica, quasi somnambula, acudiu ao salão.

Dois homens esperavam.

— Precisamos saber, minha senhora, se o doutor Berrocal está aqui.

— Sim, está na sala.

— Ah! — exclamou alegremente um dos homens. — Desconfiavamos que elle viria á casa onde conheceu a esposa. Porque é bom que saiba, senhora, que o doutor Berrocal, ao enviuvar, perdeu o juizo. Na quinta-feira evadiu-se do manicomio de Rosario. Somos da policia e viemos para leval-o. Se elle resistir, nós lhe ajustaremos a camisa de força.

A menina Monica, aturdida, retrocedeu e mergulhou-se nas sombras do pateo. Os policiaes sahiram com o louco, e o barulho dos sapatos dos tres homens foi-se apagando rua acima.

E sob o jasmineiro brotaram uns suspiros ansiosos que se misturavam aos perfumes das hortas e á musicasinha de um gramophone da visinhança: a menina Monica, com o sabor de outros labios nos seus, chorava a injustiça da sorte que sómente por sarcasmo lhe permittira entrever um fugitivo vislumbre do amor e da ventura.

Traduzido por Anelêh.

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vai prestando aos que vivem no Brasil.

...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º Andar

QUEREIS MELHORAR?

Não tendes já notado que certas pessoas, parecendo inferiores, alcançam todas as satisfações possiveis, quando outras, superiores em intelligencia, são, apezar dos seus esforços e da sua perseverança, obrigadas a vegetarem durante toda existencia? Nunca sentistes de improvizo por alguem uma viva sympathia, sendo feliz em agradar-lhe, sem que nada vos ofereçam em compensação? Não tendes aversão por outros que procuram agradar-vos e aos quaes nada ha que censurar? Por que uns são bem succedidos e outros não?... Assim como os efeitos electricos aparecem sempre que se empregam as fórmas materiaes adequadas á producção d'esses efeitos, assim por meio do ambiente magnetico da Natureza, visto este ser o arcabouço de tudo que acontece, qualquer pessoa pode fazer realizar facilmente seus dezejos razoaveis, como o de conseguir emprego, cazamento, fidelidade ou concordia, — facilidade em negocios, loterias, questões e cobranças, — cura de vicios, doenças, maleficios ou obsessões, — descoberta de thezouros ou minas. Tudo está explicado ou ensinado nos cinco LIVROS DAS INFLUENCIAS MARAVILHOZAS seguintes: HYPNOTISMO AFORTUNANTE, MAGNETISMO UTILITARIO, OCCULTISMO PRATICO, MEDICINA MODERNA e SCIENCIAS SECRETAS. Estes livros tratam cada qual de uma especialidade, e podem ser comprados por junto ou separadamente á escolha do freguez. Cada um custa DEZ MIL RÉIS, quando brochura, — ou DOZE MIL RÉIS, quando encadernado. Os cinco livros por junto não têm desconto; mas, em compensação, o comprador da collecção receberá gratis um diploma do INSTITUTO ELECTRICO E MAGNETICO. Collecção dos cinco livros, brochados: CINCOENTA MIL RÉIS; Encadernados: SESSENTA MIL RÉIS. São os melhores que existem.

"A educação que não revela o segredo da influencia magnetica não é completa. — DAVID STARR JORDAN, director da Universidade norte-americana de Leland Stanford".

Remettem-se em registrado no correio para qualquer parte do Brasil, a todos que, com o pedido, enviarem a respectiva importancia em vale postal ou pelo registro chamado VALOR DECLARADO (não confundir com o registro simples), a

Instituto Electrico e Magnetico, com o endereço: Caixa 1734, Capital Federal

GRAÇAS ÁS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz

Innumeros at[illegible] provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.
Deposito geral:
ARAUJO FREITAS & C.
RIO DE JANEIRO

PEQUENOS POEMAS

VIOLAO

Meu amor é franzininho
(e por isso mais querido !)
—alecrim da beira d'agua
no meu peito reflectido...

Meu amor está crescendo,
mudando a fala que tem...
Queira Deus que o seu affecto
não se transforme tambem !

Estes seios que te vieram
decerto são meus filhinhos...
Maria, que gôsto vel-os
cada dia maiorzinhos !...

Meu amor da saia curta,
flor vermelha no penteado,
teus seios inimiguinhos
ficam um pra cada lado...

Fructeira, me dá um fructo...
Floreira, me dá uma flor...
Dá-me, Noite, uma estrellinha
pra eu levar a meu amor.

Meu amor é franzininho
(e por isso mais querido !)
—alecrim da beira d'agua
no meu peito reflectido...

M. M. Quintana.

■

TREM DE FERRO

Vagões engatados na gata de aço:
trem.
Fagulhas.
Foguistas.
Ha bagagens escondidas em bai-
xo dos
bancos de passageiros.
Pela janella do trem
a natureza pinta os mesmos ve-
lhos quadros
de montanhas, riachos, bois pas-
tando,
e casas toscas de vez em quando.
(Pintora passadista).

O trem apita
apitos sem som e sem musica.

Eu inda hei de ver os trens da
minha terra
passarem com as chaminés asso-
biando
o hymno nacional.

Guilherme de Castro e Silva.
Rio.

■ ■ ■

RESIGNAÇAO

Em memoria de meu filho Edmard

JESUS levou meu Filho pequenino,
— Ama innocente, casta irmã dos lyrios —:
Deu-lhe, por certo, o mais bello destino
libertando-o da Vida e dos martyrios !

Mas não posso dizer nesse meu verso
quanto me custa esta divina offerta,
porque meu coração ficou immerso
na dôr acerba desta chaga aberta !...

O' vós que tendes filhos, meditae
no soffrimento meu... que me devora...:
quanto padece um coração de pae
vendo morrer um filho... quem não chora ? !

Sómente a crença em Deus, na Eternidade
e os encantos perennes de outra Vida
pódem, nos tristes prantos de saudade,
cicatrizar no peito esta ferida !

Jesus, vendo-o tão lindo e sorridente
neste mundo de crime e hypocrisia,
quiz leval-o, comsigo, inda innocente,
para o Reino de Deus, junto a Maria...

Mais esta dôr tão funda que me attrae
satisfazendo o gosto do Rabbino...
Ella nunca sentiu a dôr de um pae,
pois não perdeu um filho pequenino !...

Esses prantos que verto entre gemidos,
são perolas do céo, do meu rosario,
no qual, irei marcando os meus sentidos
momentos de subida ao meu Calvario !...

Porque Jesus levando o meu filhinho,
tres graças me legou como lembrança:
São flores que merecem meu carinho
enchendo o meu futuro de esperança !

Jesus levou meu Filho pequenino,
— Alma innocente, casta irmã dos lyrios —
deu-lhe, por certo, o mais bello destino
libertando-o da Vida e dos martyrios !...

Campos. Carlos Amorim.

■

NOITE DE SEXTA-FEIRA

(Para Alvaro Moreyra)

A noite já cahiu,
Noite sombria de sexta-feira...

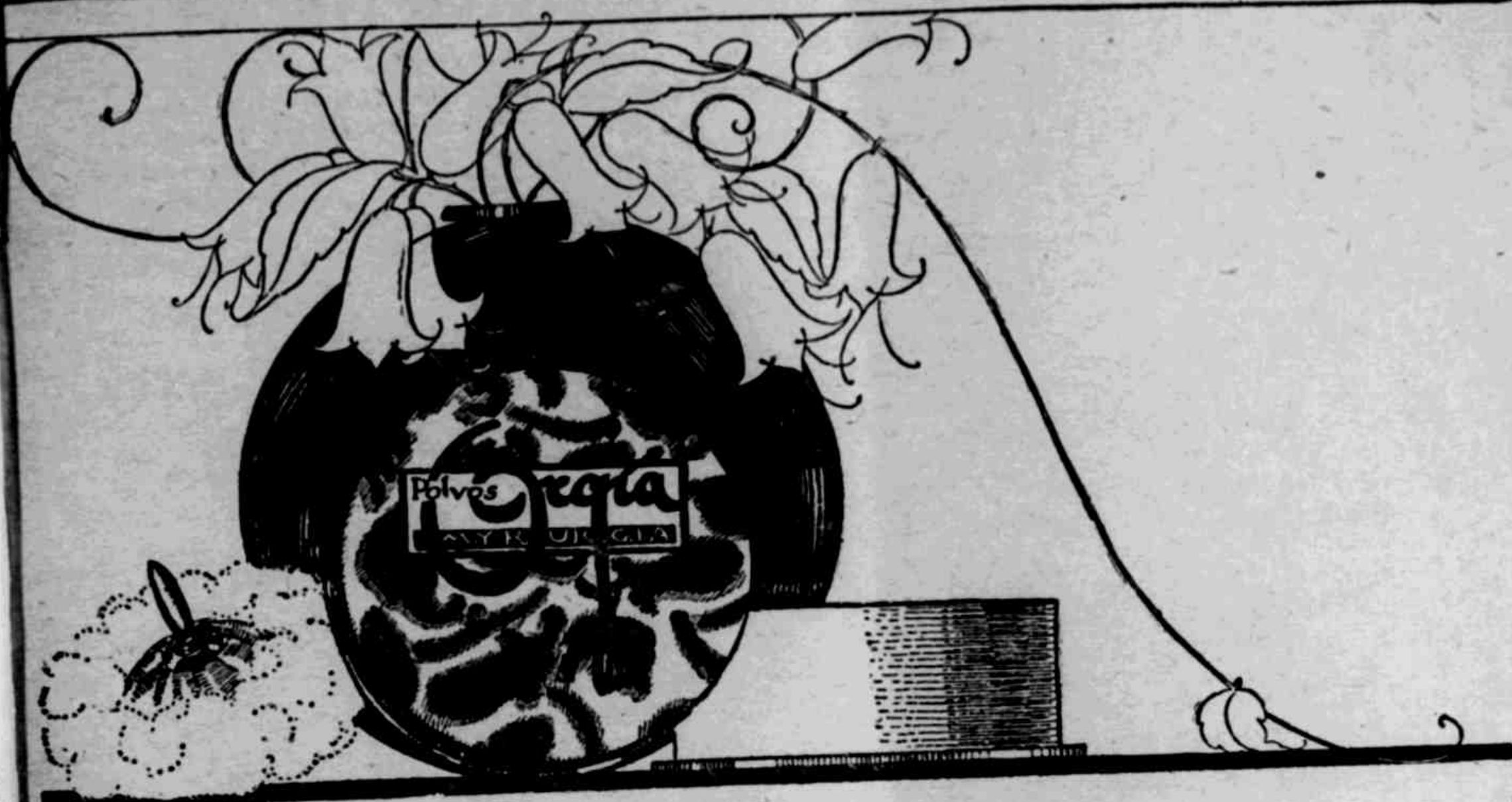
Almas penadas vagueiam pelos campos...
O sacy-pererê
Que habita o "Boqueirão do diabo"
Assobia agudamente
Fazendo tremer de medo a gente credula...
Uma coruja aziaga
Pia soturnamente no alto de uma arvore
Fazendo as velhas beatas se persignarem tres vezes
E correrem para a salinha de oração...

Na sala de jantar da casa grande da fazenda
Uma preta velha cercada de creanças
Conta historias feias do lobishomem
Que mora na beira do rio
E sae todas as noites de sexta-feira
A' procura dos meninos desobedientes...

Uma caboclinha esperta
Que a ouve attentamente
Lança um olhar á folhinha da parede

E vae cautelosamente fechar a porta com a tranca...

Lá fóra o vento uiva sinistramente,
Povoando de duendes a imaginação do caboclo...

São Paulo. Nelson de Lara Cruz.

AMOROSA (Rio) — Cara consulente: O temperamento, o genio, a cultura, a intelligencia, tudo, são attributos que o Amor mistura no seu cadinho de experimentador incorrigivel.

Nos primeiros seculos da sua existencia elle procurava unir as almas que se podessem comprehender... mas depois cansou-se da monotonia dos grandes amores... Agora distrae seu "spleen" reunindo productos hecterogeneos para ver que resultado terá.

Dahi as infinitas maneiras de amar que correm pelo mundo afóra. Dahi sermos amadas de um modo que nos parece incomprehensivel e que muitas vezes erradamente julgamos falso.

Em nós está sabermos differençar o homem falso, do homem egoista e daquelle que não sabe amar.

O seu parece-me sincero. E' desses porém que não nos sabem amar pelo que somos. São uns sensitivos, impressionaveis, com nenhuma dóse de bom senso, que ora nos consideram uns anjos, ora as maiores perversas do mundo.

Seu amor é feito todo das suas impressões de momento e não tem que ver com o que V. faz ou possa fazer por elle, alimenta-se exclusivamente do que elle pensa ou sente em dado momento. Para os homens assim, não somos mais que um pobre objecto a quem elles suppõem tal ou tal gesto.

E' provavelmente sem o saber, e com toda sinceridade, que elle a ama assim. Conforme-se em não ser amada como o desejaria... é o que todas nós fazemos...

E depois sua sorte não é tão ruim assim...

E' preferivel um excesso de zelos á indifferença, não acha ?

SAUDADE (Guarujá) — Cara amiga: Um homem nunca comprehende o sacrificio que uma mulher faz quando, por amor delle e mesmo só na apparencia, sacrifica sua reputação de moça absolutamente honesta.

O homem quer para esposa não só a que seja honesta como a que o "pareça" tambem.

A mentalidade masculina é muito estreita nesse ponto, e cedo ou tarde vem o pensamento que "assim como ella o fez por mim, o faria por um outro".

Para conservarmos o amor de um homem temos que recusar-

nos á alegria de lhes dar um prazer.

Elles só apreciam aquillo que lhes custa conseguir. E muitos ha que se fartam á primeira concessão concedida.

E V. por dois annos comprometteu-se publicamente com um homem que nem siquer achou necessario mentir-lhe sobre a hypothese de um casamento problematico !

Crêr num homem sem a mais leve base onde fortificar a sua crença ! Que absurdo ! !

Perdôe-me Saudade, mas não me admira a indifferença delle, que mais V. poderia esperar ?

Creia-me: V. procedeu como uma creança inexperiente.

E' muito bonito ler-se nos romances que a heroina "deixou-se dominar pelo seu amor"... mas na vida pratica o methodo é desastroso.

Esqueça-o: elle, nem nenhum outro aliás são dignos do sacrificio que sua ingenuidade não hesitou em fazer.

Desconfie do seu coração confiante demais.

MLLE. RENÉE (Recife) — Começa o seu caso assim: "Quando eu gosto de um rapaz sou muito boa, perdôo tudo. Não tenho, nem sei ter, energia nenhuma, e quando tento tel-a saio-me ainda peor".

Mais adiante pergunta: Acha que devo fazer sempre assim ou que continue perdoando tudo, mostrando-me pouco interessada pelo motivo da sua ausencia, na esperança de prendel-o novamente.

Dignidade, que diabo ! Venda-se caro ! Nunca me cansarei de aconselhar "orgulho" sempre que se trate de um homem.

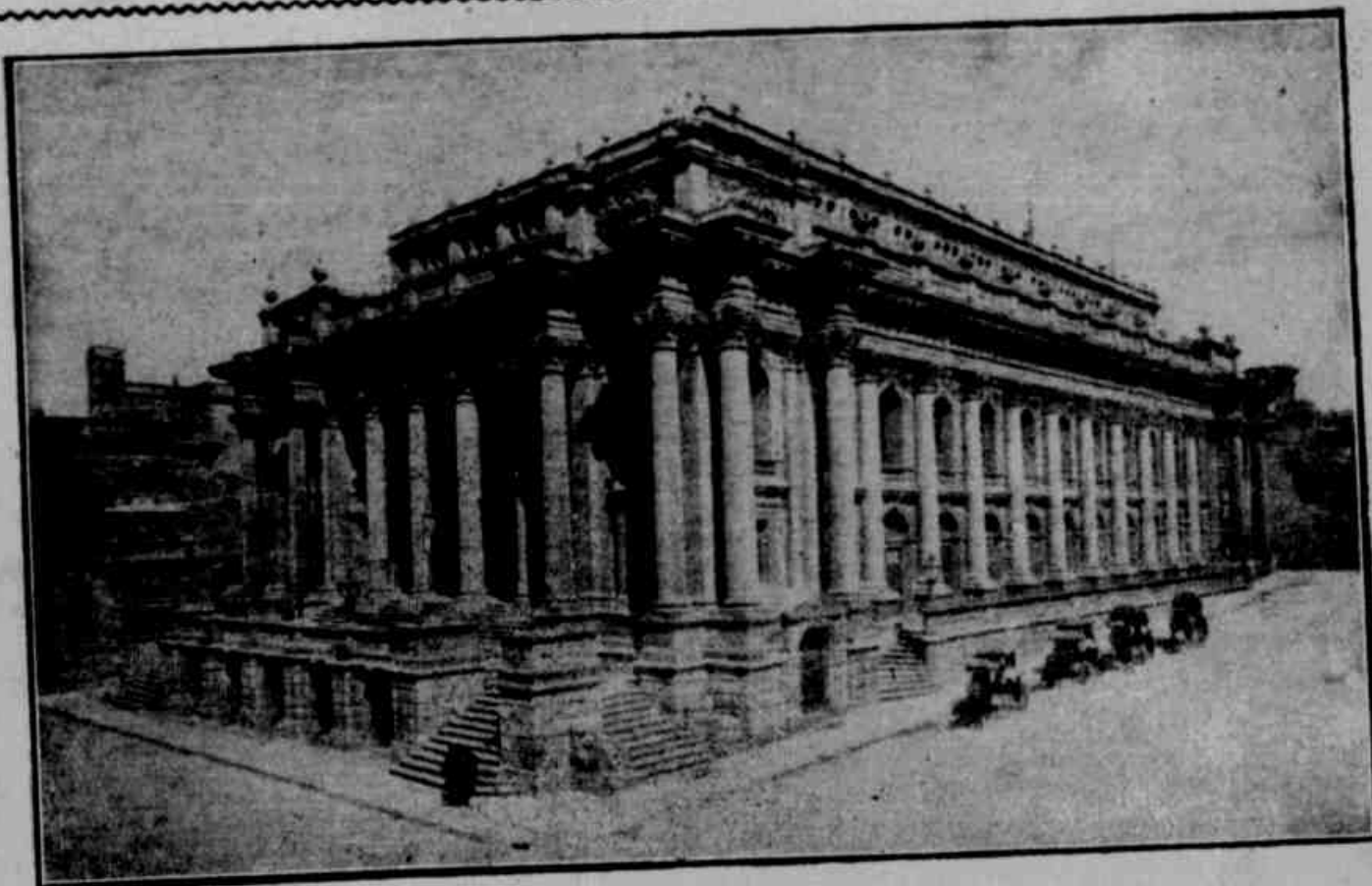
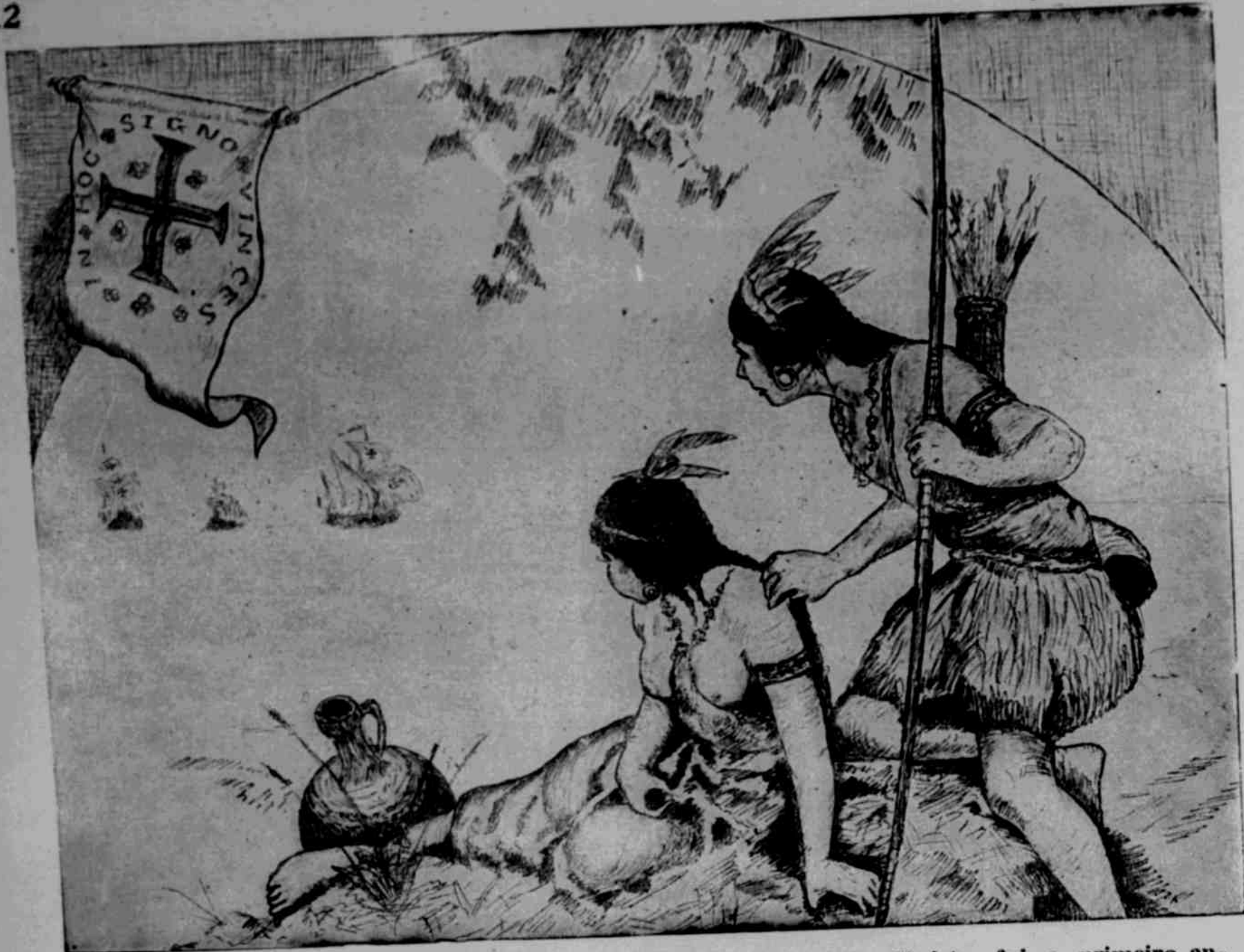
E se acha a vida tão sem graça quando não tem algum "bichinho perigoso" a entretel-a, pensa que para elles deve ser bem monotono uma namorada que elles não têm o trabalho de conquistar e que sempre os espera de braços abertos...

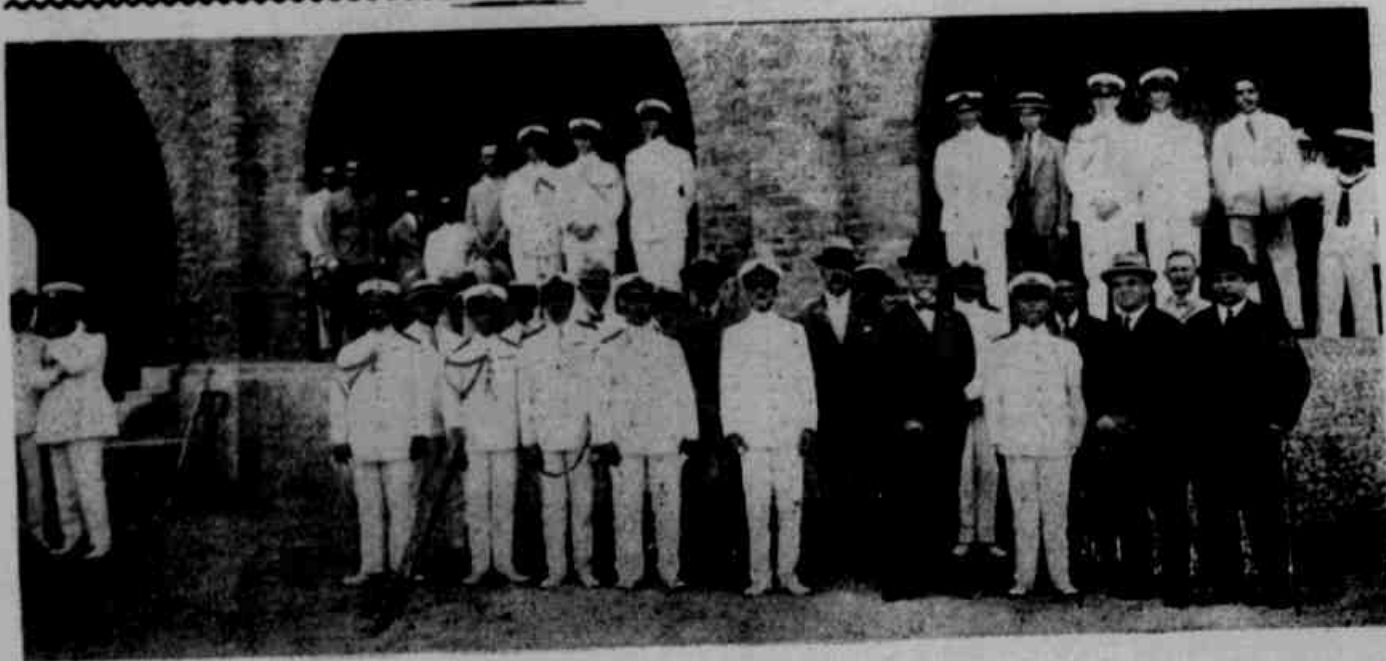
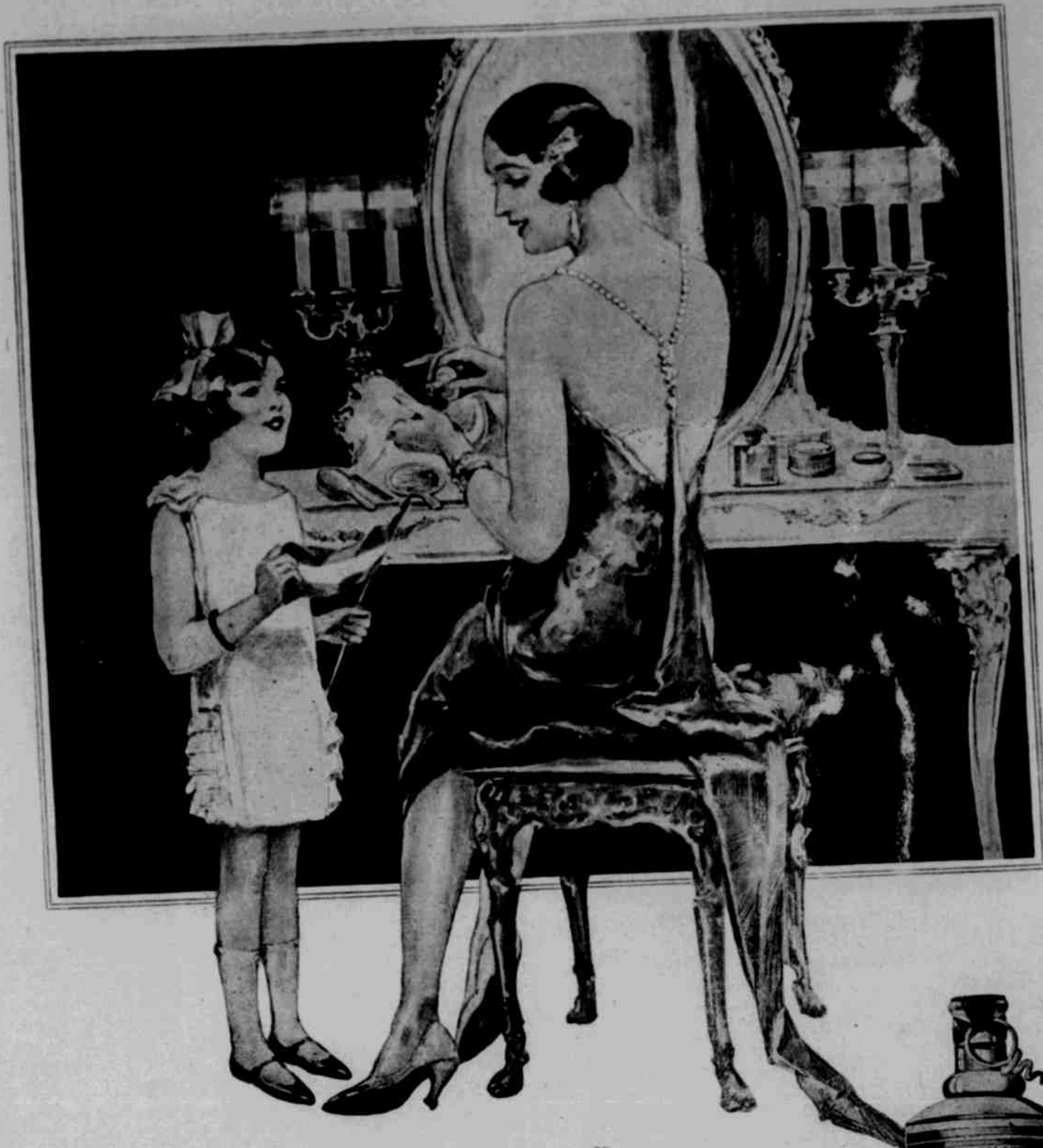
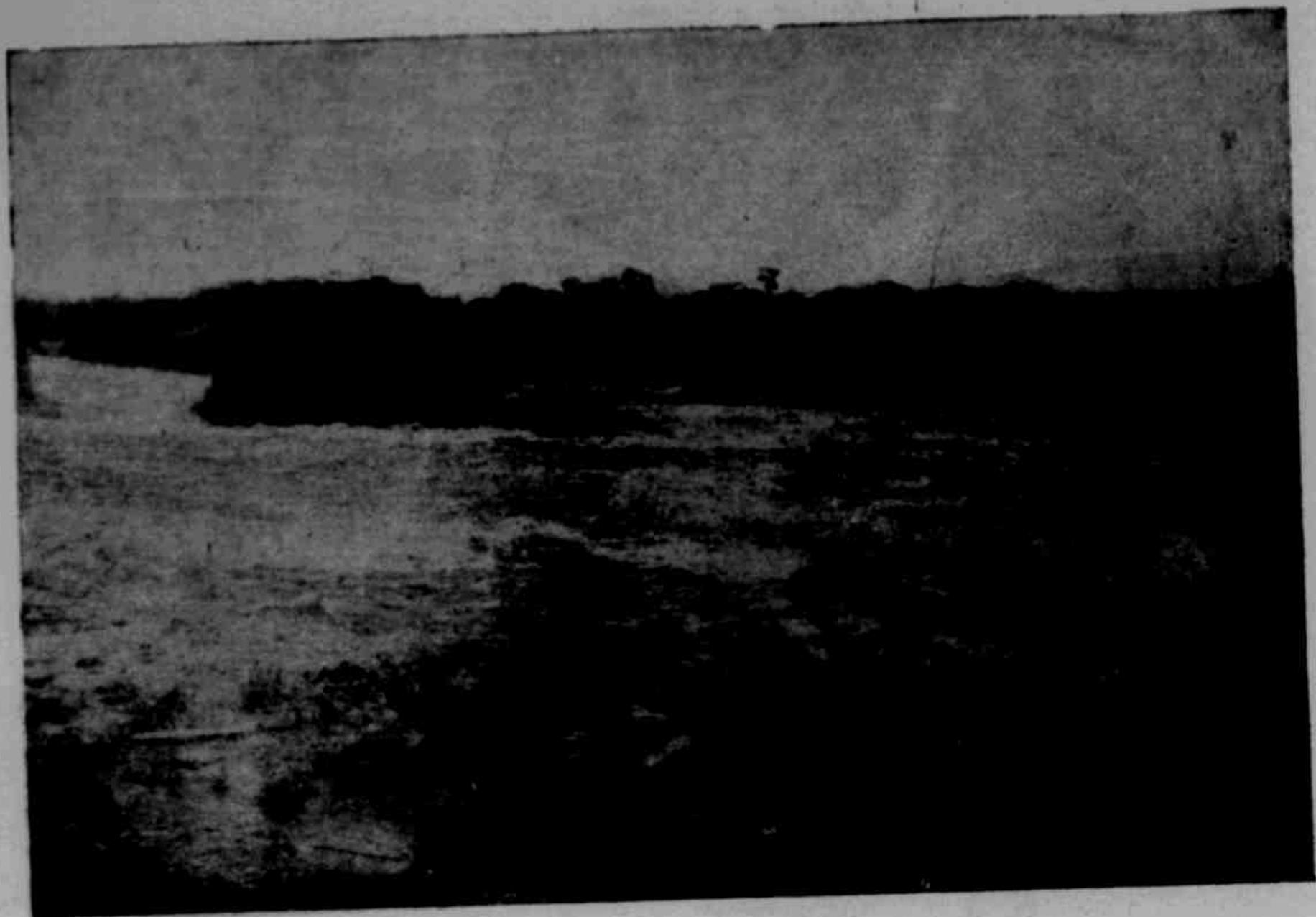
Nada de perdoar sempre. Sacuda-os um pouco ! Você mesma saia dessa apathia.

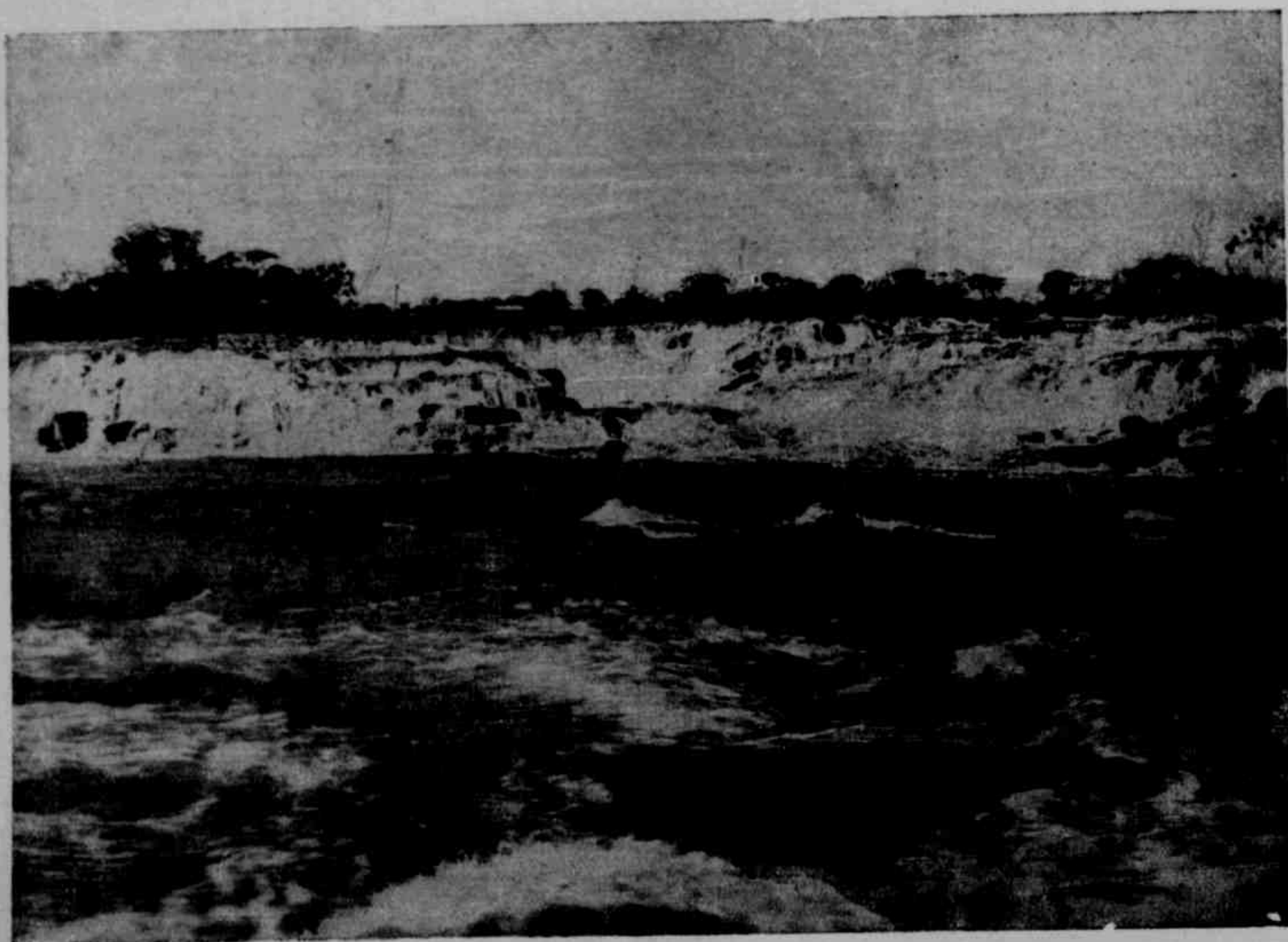
Lembre-se que os homens são como as creanças: gostam dos que os tyrannizam.

Pois tyrannize-os... e depois verá o resultado.

GECY.

Enlace Maria da Gloria de Andrade — Murillo Lopes.

MALTA — Theatro Royal Opera

"...e Alvares Cabral, ao arribar ao Brasil trazendo a Cruz de Christo, foi o primeiro annunciador dos vinhos Ramos Pinto."

João Adolpho Barcellos, funccionario postal.

Visita do Exmo. Sr. Presidente da Republica, Dr. Washington Luis, ás obras do Novo Arsenal de Marinha, na Ilha das Cobras.

Visitem a linda exposição na Perfumaria Hortense — Rua 7 de Setembro, 123

O
I N T E R I O R
D O
B R A S I L

Dois aspectos do Salto do Avanhandava no Estado : de São Paulo. :

10 — Novembro — 1928

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

As modernas encarnações de Fausto

A passagem do Dr. Voronoff e dos seus macacos pelo Rio, que tanto agitou as rodas conspicuas da porta do Club de Engenharia como a douta eloquencia das sociedades medicas, poz novamente no cartaz esse assumpto antigo: o rejuvenescimento.

Silenciosamente, sem cabotinismos ruidosos, todos os homens de todos os tempos sempre se preoccuparam com a conquista da mocidade eterna.

Não é de hoje que a humanidade lucta contra a velhice. A coisa vem de longe. De muito mais longe do que se suppõe.

Tem talvez a idade do mundo, essa preoccupação ingenua dos homens.

Bem antes do advento de Voronoff, a eterna juventude fascinou as creaturas, sorrindo-lhes na distancia, com a seducção dos seus enganos, como uma mysteriosa Fada, esquiva e fugidia.

O Elixir da Longa Vida foi sempre o sonho maior de todos os homens, em todos os tempos, e o Dr. Fausto, com a sua ambição delirante de mocidade e de amor, realizou o mais humano dos symbolos humanos.

De Brown-Sequar a Stanley, os homens não mudaram grande coisa, e a "Agua de Juventa", esse "elixir vital" que o "Tratatto" de Chiaramonte promettia, continúa a ser preoccupação permanente de todas as creaturas que temem a pungente melancolia de envelhecer.

As mulheres, mais subtis que os homens, têm melhor do que elles triumphado muitas vezes da velhice, sem contar as vezes que triumpham impavidamente do kalendario, apenas...

Mesmo sem conhecer o segredo dos enxertos glandulares de Steinack, Ninon de Lenclos viveu bella e desejavel, segundo garantem as chronicas e o meu illustre amigo Dr. Xavier de Almeida, até aos 85 annos. "Esse milagre permanente de mocidade foi devido a um unguento mysterioso — "Rugiada del viso" — que em 1664 o celebre medico italiano Fortunio Liceti aconselhou numa carta á irresistivel Ninon". "Durante muito tempo e com muito afinco procuraram os interessados descobrir a famosa receita ou o paradeiro da carta, que depois de ingentes esforços foi descoberta no seculo XIX, e por ella se ficou sabendo que o seu autor encontrara a preciosa receita em um desses valiosos manuscriptos orientaes, que contêm minuciosos segredos para a conservação da belleza e da saude". "E' certo que não se espalhou demasiado pelo mundo o segredo de Ninon de Lenclos, mas tambem não é menos certo que não se perdeu de todo, porque algumas das nossas patricias, indubitavelmente, o conhecem, pois só elle nos poderia explicar certos factos que nos é dado observar na sociedade actual".

Um illustre medico brasileiro, o Dr. Xavier de Almeida, discutiu esse assumpto com raro brilho e acuidade.

Mas esse amavel professor de mocidade, que possue elle mesmo o segredo da eterna juventude, esqueceu de registrar um caso typico de resistencia ás aggressões da velhice; o das mulheres sem idade. São essas creaturas admiraveis, profissionaes da mocidade, que resolvem parar, por exemplo, nos 25 ou nos 30 annos, e que acabam se esquecendo definitivamente de que o tempo marcha... Para ellas, o kalendario é uma ficção inutil, e o relogio, um brinquedo ridiculo nas mãos dos homens melancolicos... Perdem a noção do tempo, e ás vezes morrem, com a cabeça negra de tintas e a cara lambuzada de cremes, sem terem tido jámais o consolo de poder envelhecer á vontade!

A eterna mocidade, para essas creaturas, existe, mas é uma carga enfadonha e esmagadora. Esquecendo a sabedoria de Machado de Assis, ellas matam o tempo, com uma paciencia lenta e quotidiana, nos arduos affazeres do seu laboratorio de belleza, sem se lembrarem de que o tempo a pouco e pouco vae enterrando-as na melancolia e no tédio, dos quaes o "maquillage" não tem prestigio para defendel-as... E esse typo é o que com mais brilhante heroismo realiza aquillo que o Dr. Xavier de Almeida convencionou denominar — a "lucta contra a velhice"... Valia a pena estudar-lhe a psychologia, que é dramatica e paradoxal: é a psychologia das creaturas que se illudem a si mesmas, na esperança de illudir os outros... Quem, entretanto, estuda esses assumptos, sob os seus aspectos mais complexos, — deve afinal chegar a uma conclusão surprehendente: Fausto não foi homem, foi — mulher. Corrigindo o engano de Gœthe, as mulheres dão todos os dias a alma ao Diabo, em troca da juventude, que é, para ellas, o maior dos bens e a mais terrivel, a mais allucinante das ambições.

■

Peregrino Junior

Presidente Julio Prestes

(Caricatura de Guevara)

C O I S A S

INGENUIDADE

Eu ainda acredito nos sonhos, e chamo por Santa Barbara e São Jeronymo quando cáe raio, e tenho pena dos pobres que pedem esmolas. Sou daquelles que ficam esquecidos olhando o mar, e que entristecem junto das coisas bonitas, e páram na porta das lojas para ouvir um tango numa victróla.

Que bom que todo mundo fosse bom, igual ao sol, igual ás mangas rosas, igual á minha coruja que não se impórta com ninguem...

SEU CASIMIRO

Seu Casimiro era lobishomem.

Nas sextas-feiras elle não vinha.

Quando voltava trazia as barbas com cada coisa que dava medo.

Seu Casimiro os outros dias era calado.

Olhava o chão.

Sabbado não.

Punha na gente os olhos pretos.

Abria a bocca e não fechava:

Vou-te que vou-te !

Nunca se viu conversar tanto.

Seu Casimiro era lobishomem.

Mas já morreu.

Deus lhe perdôe...

A PEQUENA QUER SABER

Mamãe, escuta uma coisa que eu quero ti perguntá: quando eu fô moça, mamãe, eu tenho de si casá ?

O Gigico diz que sim.

A Nóquinha diz que não.

Mas você só é que sabe si é sim ou si é não.

Mi responde di verdade.

Eu quero muito sabê.

Si fô sim, então eu cresço.

Si fô não, pra que crescê ?

PAPAE E MAMAE

Papae disse pra mamãe que ella era o brinquedo mais bonito que tem na loja da vida.

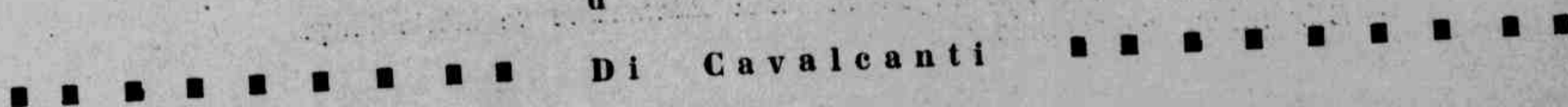
Mamãe deu uma porção de beijos no papae.

Papae ficou com a cara toda suja de vermelho...

ALVARO MOREYRA

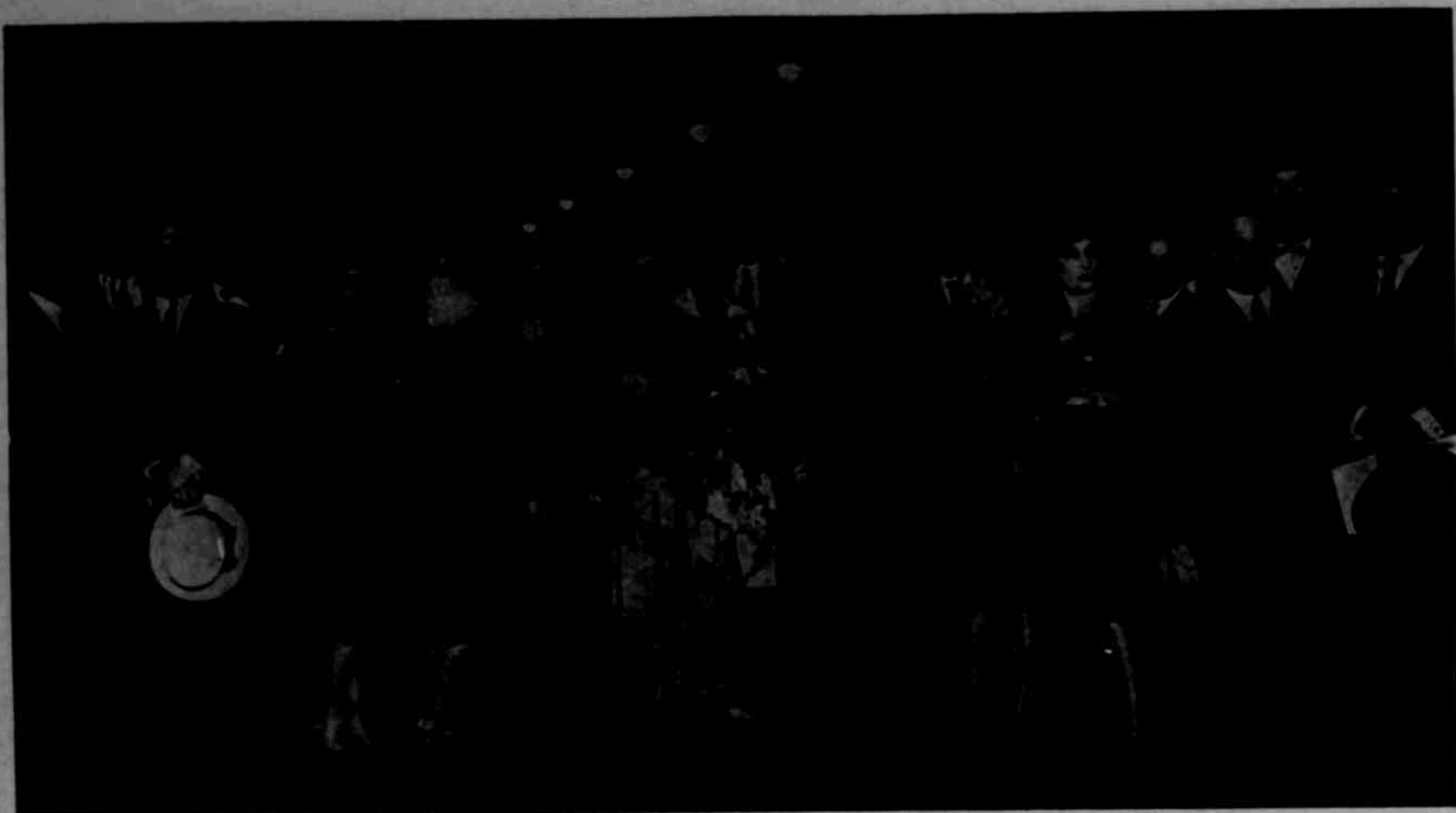
S E R E S T A

d e

Di Cavalcanti

TRES SURDOS

— Naquelle tempo era o Cotegipe.
— Não, senhor. Você está enganado. Dez kilometros de bitola larga.
— E bolinhos de bacalhão ?

A Penha

Instantaneo da romaria no ultimo domingo. Com promessas novas nas mãos e a velha esperança na alma, os devotos de varias idades e de varios sexos sobem para a Capella e descem de lá inteiramente salvos. Vão repousar na sombra das arvores. Cada sombra é uma mesa e uma sala de baile. Algumas, ás vezes são mesas e salas de necroterio. No arraial famoso todos os annos o Carnaval carioca dá os primeiros passos e canta as primeiras canções das muitas que hão de enrolar a cidade daqui a quatro mezes.

Na gare da Central quando seguiu para São Paulo Berta Singerman, a artista que o Rio de Janeiro tanto quer e tanto admira, e cuja festa de despedida no Palacio Theatro foi um assombro.

A professora cathedratica de piano senhora Lucia Branco Soares e os seus alumnos Elza de Mello e Souza Campos e Aloysio Randolpho Paiva na noite do recital delles no Instituto Nacional de Musica.

Uma enquête literaria

A Sra. Albertina Bertha começou a sua vida literaria fazendo barulho. Foi quando publicou o romance Exaltação. A critica, de ordinario indifferente para os que começam, teve logo que reconhecer na auctora do livro uma individualidade que apparecia para impôr-se. Tratava-se de um livro forte, revelando qualidades excepcionaes de observação e de fortuna. A attencção publica, sempre vigilante para encorajar e applaudir o merito onde quer que elle se encontre, deteve-se igualmente diante da estréa auspiciosa. E desse modo poude a Sra. Albertina Bertha conquistar, de um jacto a estima publica e os applausos calorosos da critica.

E' que o seu romance era effectivamente uma obra de folego, uma rajada scintillante, qualquer coisa de pessoal e forte no marasmo literario da época em que appareceu. Era possivel, lendo-se esse livro, negar á autora as qualidades de um estylo impeccavel, de uma fódma amena e delicada.

Mas ninguem o podia lêr sem se sentir immediatamente empolgado pelo estranho e arrebatante fulgor que de suas paginas se desencadeava, pela expressão talvez rude mas de uma energia, de um vigor, de uma sinceridade surprehendentes.

Havia ainda a notar no livro da Sra. Albertina Bertha a originalidade de sua maneira. Não se lhe podia estabelecer, naquella época, (como ainda hoje), nenhuma filiação em materia de processo literario. Ella era ella. Apenas. Inconfundivelmente. O sua narrativa, cheia de imaginação, de brilho, de eloquencia, dava a impressão de uma caudal a transpôr torrencialmente todos os obstaculos. Assim, ella obteve, logo do primeiro embate, o seu logar á parte na literatura brasileira. O seu livro ficou sendo um dos mais curiosos estudos do momento em que veiu a lume.

Depois disso, tem trabalhado com methodo e com amor. Deu-nos, mais tarde, uma collectanea de conferencias e artigos a que intitulou Estudos e onde surgem, com mais nitidez, as tendencias philosophicas do seu espirito. O seu altivo romance, Voleta, em que a fórma já apparece mais apurada, talvez a sua phase de crystallisação definitiva, marcou outro ruidoso successo, esgotando-se rapidamente a edição.

RESPOSTA DA SENHORA ALBERTINA BERTHA

Filha do Sr. Conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira, o notavel estadista do Imperio, a Sra. Albertina Bertha nasceu nesta Capital e aqui tem escripto toda a sua obra. A resposta que teve a amabilidade de enviar-nos, e que a seguir inserimos, curta mas incisiva, dá bem a idéa da feição franca, clara e vigorosa com que costuma exprimir o seu pensamento:

I — Que pensa, de um modo geral, do nosso movimento literario? Temos evoluido, estacionamos ou temos retro-gradado?

— "Vejo brilhantes affirmações hombrearem com lindas mediocridades.

Ha serios indicios de decadencia e de retrocesso. Ainda não abandonamos formulas que ha seculos nos deixaram. Cumpre á Academia com os seus 40 immortaes reagir, zelando pela belleza da lingua e pela unidade da esthetica".

II — Que pensa da lucta das chamadas escolas literarias? Qual dellas tende a predominar? Quaes os escriptores contemporaneos que as representam?

— "E' uma impossibilidade a lucta de Escola: a arte não é um elemento abstracto, identico a si mesmo, porém um movimento dynamico, um principio vivo que se transforma, que muda, sem hierarchias e privilegios; o seu senso de universalidade se extende a todas as manifestações do pensamento e da imaginação; o escriptor deve portanto apresentar-se livremente, ousadamente com o seu estylo a sua maneira de ser, a sua intuição maravilhosa.

E a Escola que trouxer os caracteres permanentes da vida a sua realidade e na sua magnificencia não fenecerá, será a escola directriz, a que terá por missão completar, com a violencia do presente, a luminosidade estatica do passado; actualmente as mais em voga em Paris, são as seguintes com os seus expoentes maximos: — **Romantismo-realismo-Colette. Humanismo- classico-Romain Rolland, Mauriac. Naturalismo-freudismo-atistico** P. Marc Orlan, Delteil, Auguste Bailly. **Humanismo-artistico**-Morand, Montherlant, Jean et Jerôme Tharand. E se me reportar ao que chamam de literatura **Luna Park**, citarei: — J. Giraudoux, Soupault, Cendrars, Coeteau."

III — Por que se fez escriptor? Por tendencia? Por necessidade? Ha uma situação material, de inferioridade do escriptor nacional em face do escriptor estrangeiro? Si ha, quaes as providencias, de ordem legal ou moral, que indica para melhorar essa situação?

— "Francamente não sei, obedeço a uma tendencia forte, irresistivel, doentia.

E quanto a **situação material de inferioridade** penso existir esse parallelismo em todos os grandes centros; são de resto contingencias da civilisação e do bom ou máo Acaso".

IV — Entre os seus livros, quaes os que prefere? Por que?

— Amo a todos egualmente.

V — "Como trabalha ordinariamente? De dia. De noite? Que papel, que tinta prefere? Satisfaz-lhe a primeira elaboração do trabalho?

— Trabalho á hora em que as sombras surgem e a luz se esvae.

Oh, uma **ball-pointed-pen** molhada n'uma **blue-ink** a correr sobre papel **velun**... é uma delicia...

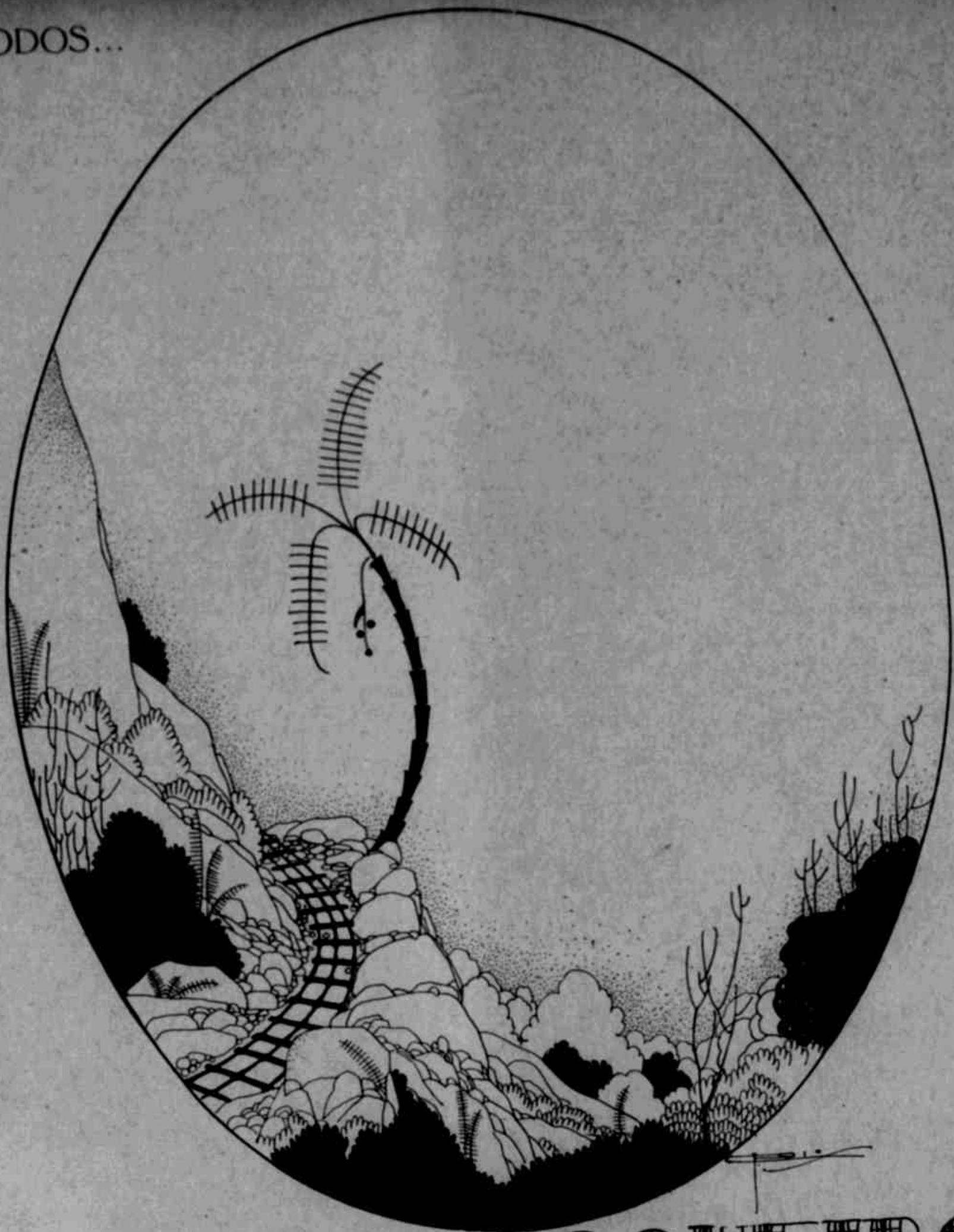
O nosso primeiro estro nos satisfaz quasi sempre por ser justamente o que contém os nossos valores intensos."

Senhora Albertina Bertha

J. A. Baptista Junior.

E S P O R T E

Em cima, á direita o 1° team e á esquerda o 2° dos Escoteiros do Club de Regatas do Flamengo, campeões de basket-ball nos certamens de 1928, promovidos pela Federação Escoteira do Brasil e realizados sabbado 3 e domingo 4 de Novembro.

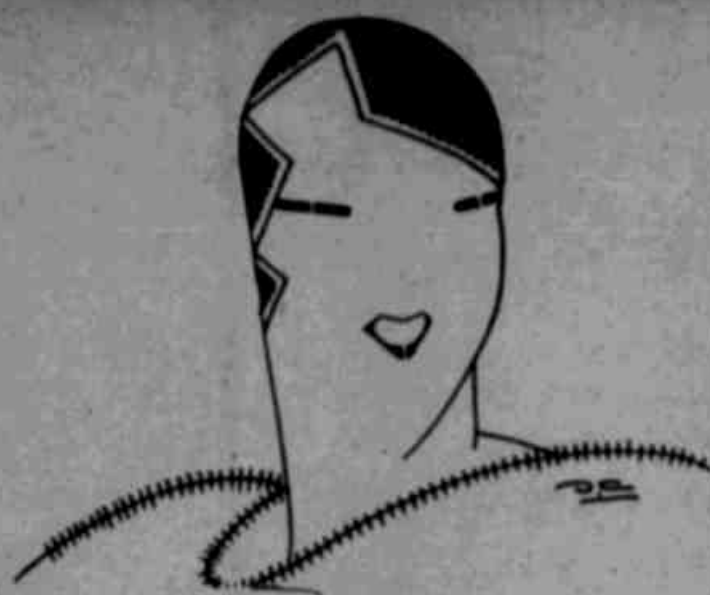
Em baixo, á esquerda o combinado mineiro e á direita o do Estado do Rio que se encontraram domingo no campo do Fluminense, disputando o campeonato brasileiro de foot-ball. Venceram os segundos com cinco goals contra 1 dos conterraneos do senhor Antonio Carlos.

VELHO COQUEIRO

Na subida da serra, á beira do caminho
Que leva a gente a Therezopolis, se vê
Um coqueiro mirrado, um coqueiro velhinho
Com a fronde pobre como um tecto de sapê.

Uma epoméa, um dia, insinuou de mansinho
O arabesco no chão... Ninguem sabe porque
Ella o envolveu de assalto. Elle parece um moinho
Movendo as palmas no ar, dos ventos á mercê.

Fraco e velho, curvado e tremulo, máo grado
A roupagem que o veste, elle, o desventurado,
Ao viandante que passa, ainda clama: "ai de mim

Que sinto a vida como um céo quando anoitece...
Que importa o tronco em flôr se o espirito envelhece?"
Como é triste na vida envelhecer assim!

OLEGARIO MARIANNO

M A N H Ã
D E
N O V E M B R O
E M
C O P A C A B A N A

LETRAS

JARBAS
DE
CARVALHO

(Caricatura de Fritz)

TRISTÃO
DA
CUNHA

(Caricatura de Urbano)

Directoras e directores do baile realisado em 14 de Outubro no Club Caixeiral de Bagé, commemorativo do anniversario da sympathica associação.

Suelly filha do Senhor Pedro Caggiano

D O
R I O
G R A N D E
D O
S U L

Senhora Favorino de Freitas Mercio

A nova directoria do Club Caixeiral de Bagé

Essa sympathica Norka Rouskaya, que dansou uma vez em cima de um tumulo, no Perú ou na Bolivia, quiz dansar no theatro de revistas do Rio. Formou uma companhia, deu espectaculos no Phenix. Sentiu-se mal. A companhia mudou-se para o Palacio. Norka não foi com ella. Mas o Palacio agora a tem em matinées, sósinha. Baila e toca violino. Todo mundo gosta e pede mais.

Caricatura de Alvarus — Brutus Pedreira

Norka Rouskaya
(Photo Brasil)

Adacto Filho vae cantar, Brutus Pedreira vae acompanhar brevemente no salão de musica de camera do Instituto um programma, moderno, quasi todo desconhecido aqui.

Caricatura de B. da Cunha — Adacto Filho

Hoje de noite, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, as alumnas do Professor Luciano Gallet: Sylvinha Marques, Thysbe de Azevedo e Violeta Cabral darão um concerto com Ph. E. Bach, A. Nepumuceno, Villa Lobos, Chopin, Gallet, Saint Saens, Beethoven; H. Oswald, Liszt, Fructuoso Vianna no programma. Em fins deste mez, Julieta Telles de Menezes cantará as ultimas composições de Luciano Gallet, acompanhada por elle no piano.

PARA TODOS... publicou uma chronica de Luis Carlos Junior sobre o livro "Republica dos Estados Unidos do Brasil", de Menotti del Picchia. Menotti del Picchia escreveu esta carta para Luis Carlos Junior:

"Prezado confrade Luis Carlos Junior.

Vale! Li sua linda chronica sobre a "Republica". Está magistralmente escripta e fidalgagamente generosa para o autor do "Juca".

Penso, entretanto, que meu livro é sincero e que, mais dia menos dia, suas intensões, serenas e talvez mesmo profundas, se tornarão mais concretas.

Eu tambem comprehendo a possivel expressão de feiura que a audacia das novas formulas estheticas desperta nos que se entregaram totalmente ao embalo das bellezas de outr'ora. O academismo pictorico, obsoleto e inexpressivo, é, inda hoje, mais bello que as creações profundas, sinceras e fortes do post-expressionismo. Isso tudo não tem importancia. O tempo vae depor como testemunha.

Esta é para dizer que vi no estylista magistral da chronica um espirito que está em conflicto com suas idéas criticas. O prosador imaginoso é plastico, agil e moderno, mas o critico está enfaixado em preconceitos. Corte essas bandas, porque sua fulgurante intelligencia, tem direito de figurar entre os mais galhardos artistas da Phase Nova. E de que já marcha nessa vanguarda dil-o a audacia e a graça de sua magnifica prosa.

Terei prazer em receber noticias suas. Um grande e amigo abraço do

Menotti del Picchia

Anais Thereza,
filhinha do nosso companheiro Adalberto Mattos, faz sete annos no dia 12.

■ ■ ■

AMANHÃ os amigos de Raul de Leoni vão a Petropolis inaugurar o pequeno monumento que mandaram fazer para a sepultura delle. Amanhã a saudade de Raul de Leoni tomará no cemiterio da cidade onde elle morreu, uma fórma visivel para os outros, os outros que não conheceram o homem bom e apenas ouviram falar no bom poeta. Deus permitta que seja um domingo bem bonito amanhã!

Meninas premiadas no Concurso de Robustez da Prefeitura: Yone, Yvonne e Deolinda.

A entrega dos premios foi no dia 24 de Outubro no palacio da Municipalidade.

A Colonia Suissa do Rio de Janeiro fez uma festa contente. Aqui estão dois instantaneos dessa festa.

O prado da Gavea ficou apinhado no Dia do Empregado no Commercio durante a reunião que a directoria do Jockey Club promoveu em

Corridas do

homenagem á data de 30 de Outubro. Aqui estão alguns instantaneos da concorrencia elegantissima e : : de uma chegada. : :

o Jockey Club

N O P R A I A C L U B

sabbado da outra semana durante a festa brasileira

A Administração da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes publica: "Tendo esta Sociedade lavrado Convenio, (que entrará breve em execução) com a Societé des Auteurs, Compositeurs et Editeurs de Musique, com séde em Paris, para garantia reciproca dos direitos autoraes, quer de libretos, quer de musicas, não só em França e nas suas Colonias e Protectorados, como ainda em Monaco, Grão Ducado de Luxemburgo, Grecia, Japão, Marrocos, Syria e Libano, Turquia, Yhoug-Slavia, Portugal e Rumania, a Administração da S. B. A. T. resolveu, em sessão, convidar todos os autores (maestros ou libretistas) que não sejam nossos socios, a se inscreverem na nossa séde — livre de qualquer pagamento — para terem a garantia dos seus direitos autoraes naquelles paizes, como em outros das Americas do Norte, Central e do Sul, com as quaes já a S. B. A. T. tem convenios. Os dos Estados poderão solicitar a inscripção por meio de carta, visada pelo nosso representante no local. Consta do decreto n. 4.092, de 4 de Agosto de 1920, — que "á Sociedade Brasileira de Autores Theatraes é facultado representar os seus associados reputando-se mandataria dos mesmos para todos os fins de direito, pelo simples acto de filiação, que poderá ser feito pela relação official dos socios, publicada pela imprensa ou em avulso, pela qual se verifique constar da referida relação o nome do autor". A séde provisoria da S. B. A. T., na rua S. José n. 58, 2º andar, está aberta todos os dias uteis, das 2 ás 6 horas da tarde, e ahi todos serão promptamente attendidos.

Hoje de tarde, ás 4 horas, na Sala Renascença do Beira-Mar Casino, o poeta Paschoal Carlos Magno vae ler para um grupo de amigos e de artistas a sua peça "O Ultimo Pierrot". Aquella sala onde já foi o Theatro de Brinquedo de novo se encherá hoje de gente intelligente.

Paschoal Carlos Magno

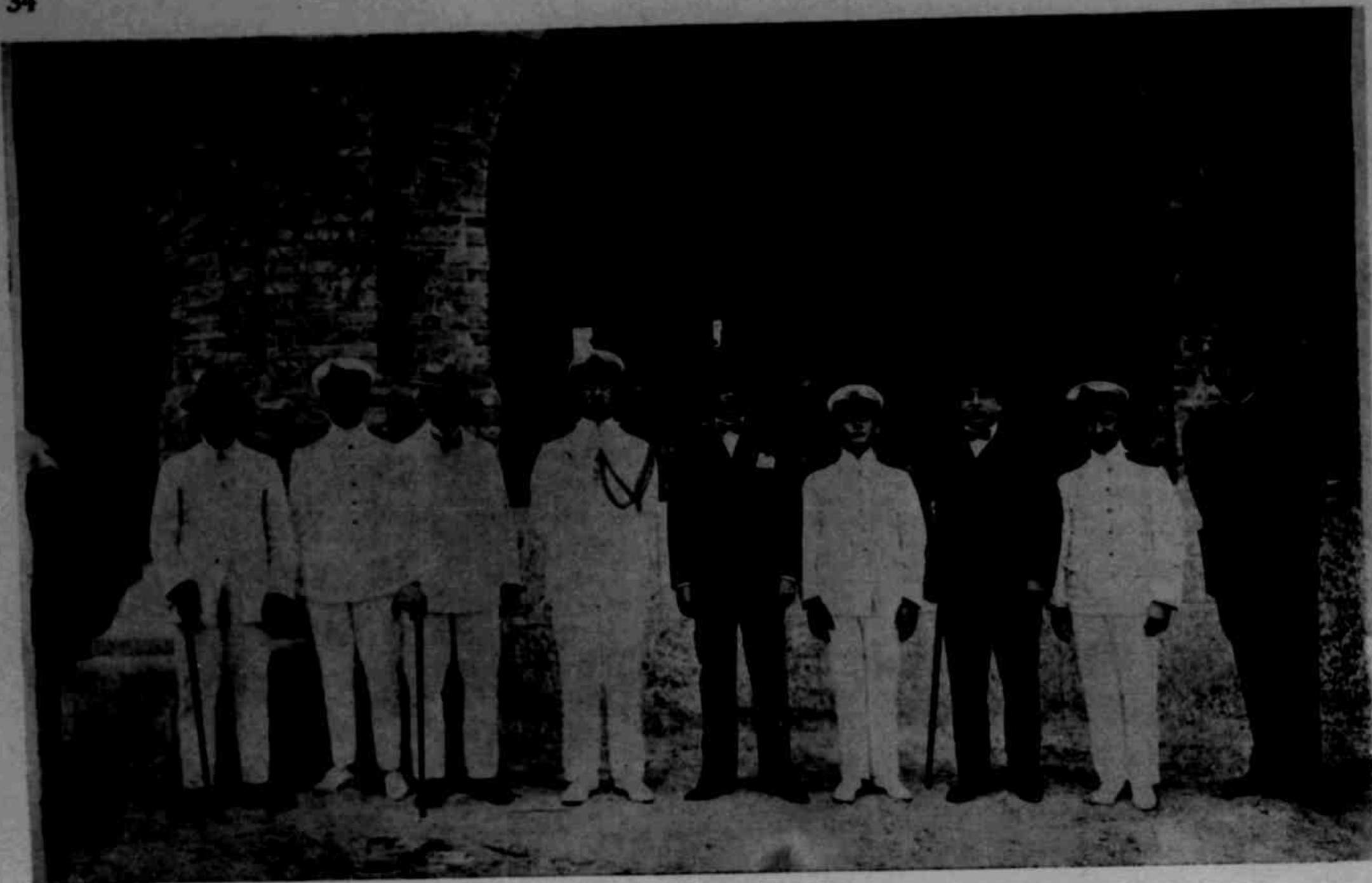
SÃO JOÃO BAPTISTA

O Dia dos Mortos Nos Cemiterios da Cidade

Os tumulos com monumentos ricos dizem que a morte não iguala todos...

Mas que vale a nota sem o carinho da mulher ?

Nos extremos, á entrada de São João Baptista.

No meio, á entrada de São Francisco Xavier.

Visita do Dr. Fernando Mello Vianna, vice-presidente da Republica, ás grandes obras da Ilha das Cobras.

Amanhã no Theatro Carlos Gomes vae haver uma "assombrosa matinée do jazz". A Blue-Bir Symphonic toma parte nella com a sua orchestra de dezoito figuras. E acompanhados por esses artistas da musica que enlouqueceu Harry Flamming, o az do sapateado, e Erica Dancer, bailarina americana, farão coisas completamente desvairadas. O nosso Boscarino nacional foi o organisador do espectaculo.

Boscarino

Pianista
Odette Pereira de Faria que realisou terça-feira no Instituto Nacional de Musica um concerto muito applaudido.

Flamming

Bailado da Primavera
Alumna Ada Cresci.
Alumnas Cyra Medeiros e Hayde Galli.

Alumnas Nair Vetri, Grasiela Mattos é Dina Brandão numa linda attitude

**DANSAS RYTHMICAS
PELAS
NORMALISTAS
DE
SÃO CARLOS
SÃO PAULO**

LÁ NO LARGO DO MACHADO

DOMINGO DEPOIS DA MISSA

"Christo"
Offerecido pelos catholicos de Sassari ao Arcebispo daquella cidade.

"Monumento para o aviador morto na grande guerra"

Cinco trabalhos do esculptor Heitor Usai

Monumento aos mortos da guerra

"Fonte da vida"
Premiada na Exposição de Bellas Artes da Italia

Velho pastor da Sardenha

PORQUE NÃO SALVASTE O MEU FILHO ?
ROBERTO
RODRIGUES
XXVIII

Minha amiga.

Sua insistencia é deliciosa. Quer, então, novas impressões da terra do café ? Pois será feita a sua vontade, senhora minha. Para começar dir-lhe-ei que, ás vezes, me parece que vivo na Europa. Não inveje a minha sorte. Essa illusão não me torna mais feliz, porque, com franqueza, para morar, eu ainda prefiro o meu Brasil. Depois, em São Paulo, só o centro tem aspectos europeus. O triangulo ! E' muito interessante. Venha vel-o. Por signal que não é um triangulo, é antes um quadrilatero. Vamos percorrel-o. Entremos pela aristocratica rua Direita. Muita gente, muito homem principalmente. Escutemos com attenção. Aqui, esbarra-se com um grupo. Os que o compõem falam italiano. Mais adiante... discute-se em hespanhol. O "grillo", isto é, o guarda-civil irreprehensivel na sua farda azul, de polainas e luvas brancas, com os doirados do casaco a reluzirem, espadim de guarda-marinha ou de "immortal" á cinta, tem no minimo um metro e oitenta e dois, de accôrdo com o regulamento. O "grillo" vae e vem como um tigre em jaula pequena. O porte, esplendido, lembra um gladiador. A legião é grande e foi escolhida a dedo. Tem um prestigio immenso. Quando por acaso a gente pára, como se detem a formiga

Senhorinhas Clemand (Photo Rosen)

para todos... de São Paulo

para saudar a conhecida, o "grillo" acerca-se, bate com a mão na pala do "bonnet", polido como um plenipotenciario, e balbucia com sotaque arrevezado : "Senhôrrr faza favôrrr de andarrr". E' o "circulez" parisiense transplantado para a paulicéa e applicado por uma corporação nacional de luzidos hungaros, austriacos e polacos. São Paulo é uma esplendida fantasia de Arlequim.

Prosigamos, porém, pela rua Direita até que se attinja o primeiro angulo do triangulo paulistano. Elle surge quando se encontra a rua Quinze. Durante o nosso percurso ouvimos aqui, ali, e acolá palestrar em allemão, conversar em francez, discutir em dialecto napolitano e negociar em turco. Estamos em plena babel. Dobremos á esquerda. E' o segundo lado do triangulo. Alcançado o fim da rua Quinze, lá está a praça Antonio Prado. Seria o terceiro lado; mas para São Paulo, convencionou-se, esse lado não existe. De maneira que o "quarto lado do triangulo", que começa no angulo da pequenina praça com São Bento, é, para todos os effeitos geometricos, urbanos e sociaes — o terceiro e ultimo lado

Bem contados, no entanto, são quatro os tres lados do triangulo paulista...

Seja como fôr, á tarde, á hora do chá do "Mappin" e da "Casa Allemã", o triangulo offerece aspectos maravilhosos. Os automoveis de luxo se succedem numa fileira cerrada e reluzente. As grandes damas parecem afundadas em vestidos ricos de "limousines" e "sedans" rebrilhantes. Parecem marquezinhas modernisadas do seculo do cimento armado. As grandes casas, quasi todas, dão preferencia aos japonezes para seus "chauffeurs". E' o cosmopolitismo em todo o seu esplendor. Quando faz frio, então, e uma garoinha civilisa mais ainda o ambiente, acredita-se a gente de verdade num pedaço da Europa. Os vehiculos passam e repassam uma infinidade de vezes. Da porta do "Jornal do Commercio" contamos as voltas; alguns ha que viram quinze e vinte vezes. E' a hora do chá e da vaidade. A paulista "chic", de boa linhagem não se confunde com a multidão das calçadas. Isola-se na sua "Fiat", como numa vitrine ambulante, passeia na sua "Lincoln", macia e majestosa, e só se deixa admirar atravez os vidros finos que a resguardam do frio e da indiscreção impertinente dos peripatheticos de calças-balão.

Ahi tem, minha amiga, as minhas primeiras impressões. Juro descre-

O presidente Julio Prestes recebeu o senhor Emile Vandervelde, que foi a Palacio com o consul da Belgica.

vel-as a pouco e pouco. Não se zangue. Já que o Brasil, em tudo e por tudo, é o paiz onde mais se fez sentir a influencia syria, permitta-me que adopte tambem, nessa minha literatura despretenciosa, o mesmo systema já victorioso entre nós: o das prestações semanaes.

Muito seu dedicado

Salvador Roberto.

O GRANDE BAILE

Não se fala noutra cousa. Vae ser o grande acontecimento deste fim de anno. O presidente abre os salões maravilhosos dos Campos-Elyseos para commemorar o 15 de Novembro. Os convites já ha mais de dez dias vão sendo expedidos. São os guardas que os entregam. Todos e todas querem ir. Mas não é possivel. O numero é limitado. E quem soffre é o secretario da Presidencia, Dr. Lazary Guedes. São pedidos por telephone, por cartas, por telegrammas. Como attender? Mas tambem como negar? Lazary Guedes está quasi louco.

O CHA' DO ALHAMBRA

Foi servido por meninas da aristocracia. "Para todos..." compareceu. E vimos como as paulistas são "chics", gentis e distinctas. No grupo: Yolanda Tortes, Nazareth Ferreira de Camargo, Aracy Ferreira do Amaral, Dulce de Oliveira, Mabel Araujo, Odila Fraga, Branca Lucia de Barros Neiva.

UM CHA' DE CARIDADE

Teve logar na ultima semana num salão estylo mourisco. Tinha a prestigial-o nomes illustres da sociedade paulistana. Exito grande. Era de esperar. E durou dois dias como nas historias de fadas.

ANNIVERSARIOS

Dia 12 de Novembro

Meninos:
Pedro, filho do Sr. Pedro Pinto Corrêa.
José, filho do Sr. Barão da Bocaina.
Lily, filha do Sr. João Maciel de Godoy.

Senhorinhas:
Maria, filha do Sr. Francisco Basileu Garcia.

Senhor Georges de Lescazes, do annuario Didot-Bottin, de Paris, visita o monumento do Ypiranga com o senhor E. M. Grau.

Senhorinha Maria Emilia Marsillac Fontes, a querida declamadora paulista, com um burrinho de Francis Jammes.

Elvira Sá Scoléa, filha do Sr. Domingos Sá Scoléa, commerciante.

Senhoras:

Alice dos Santos Castro, esposa do Sr. Vital Antonio de Castro.

Senhores:

Dr. Bruno Simões Magro, engenheiro civil.

Luiz Gomes Barreto.

Dia 13

Meninos:

Ivonne, filha do Sr. José Candido de Moura.

Augusto, filho do Dr. Meirelles Reis, Filho, sub-director geral da Secretaria do Interior.

Senhorinhas:

Ottilia, filha do Sr. Antonio Hyppolito de Medeiros.

Senhoras:

D. Maria Bueno Rodrigues, esposa do Sr. A. J. Rodrigues.

Senhores:

Dr. Antonio Carlos Couto de Magalhães.

Elizen dos Santos Saraiva, director interino do Serviço Meteorologico.

Commendador Ferreira Botelho.

Dr. Plinio de Carvalho, deputado estadual.

Dia 15

Meninos:

José Deodoro, filho do Major José Garcia, do Estado Maior da Força Publica.

Lucilio, filho do Sr. Machado Pedrosa.

Senhorinhas:

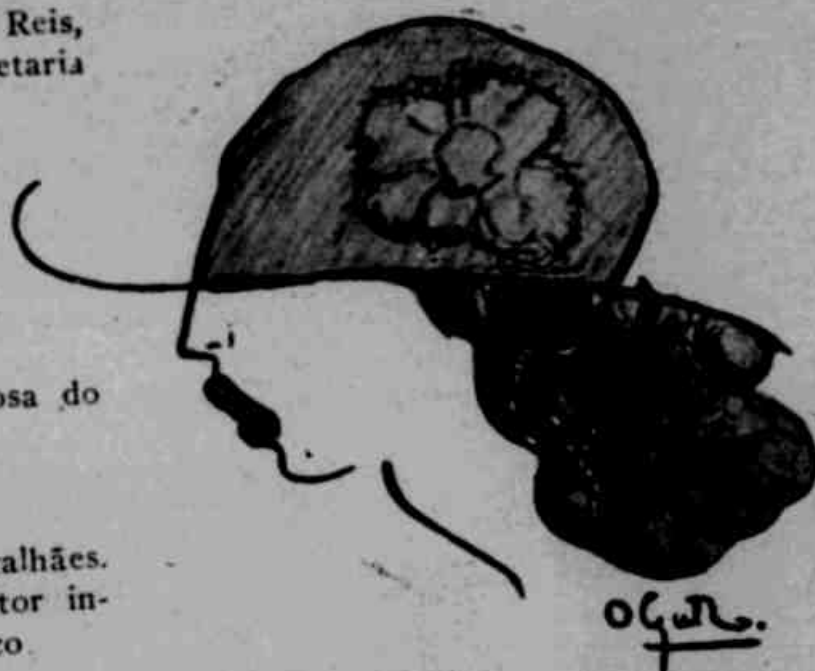
Maria Magdalena Ramos, irmã do professor Agostinho Ramos.

Alice, filha do Sr. José Solferini, negociante.

Senhores:

Dr. Manoel Martins Pacheco Prates, lente da Faculdade de Direito.

Nelson Teixeira, director da Receita da Prefeitura

Em cima e em baixo, instantaneos de dois chás de caridade

E' uma figura originalissima que enfeita as ruas de São Paulo. Tem um nome selvagem, rebelde : Pagú.

(Desenho de Olintho de Castro)

Municipal de São Paulo

Dia 16

Meninos:

Americo, filho do Sr. Hilario Alves da Silva.

Glorinha, filha do Sr. Antonio Cypriano Martins.

Senhoras:

D. Marina Mendes Margarido, esposa do Dr. Sylvio Margarido.

Senhores:

Professor Hercules De Lorenzi.

Dr. Joaquim Penido Monteiro.

Dia 17

Meninos:

Maria José, filha do Sr. Guilherme Kulmann.

Senhorinhas:

Yolanda, filha do Sr. Francisco Poternostro.

Senhoras:

D. Maria Ribeiro do Valle Ramos.

D. Maria Juliani, esposa do Sr. José Juliani.

D. Marietta Rodrigues Alves de Carvalho, esposa do Dr. Alvaro de Carvalho, deputado por São Paulo.

Senhores:

José Logullo.

Major Luiz de Faria, commandante interino do 7º Batalhão de Policia.

Dia 18

Senhorinhas:

Maria da Graça, filha do Sr. Dr. Carlos Cyrillo Junior, deputado estadual.

Alzira Ramos, filha do coronel Eugenio de Paula Ramos.

Senhores:

Dante Carvalho.

Commendador Alberto da Silva e Souza.

Dr. Aureliano do Amaral.

Francisco de Paula Loureiro.

Dia 19

Menina:

Leonor Bandeira, filha do Sr. Arthur J. S. Bittencourt.

Depois da missa na Candelaria

O DIA DO EMPREGADO NO COMMERCIO

A mesa que presidiu a sessão commemorativa na União dos Empregados no Commercio.

Aqui e em baixo, dois aspectos do baile na Associação dos Empregados no Commercio.

De Bellas Artes

Exposição Manoel Faria

Manoel Faria vem de realizar mais uma exposição; a mostra do pintor, no Lyceu de Artes e Officios, revelou mais uma vez a operosidade e o progresso que vem desenvolvendo claramente. Manoel Faria é realmente um pintor possuidor de merecimento; as suas paysagens são interessantes e portadores de observação. Discipulo de Baptista da Costa, o pintor sabe comprehender a paysagem brasileira tão rica de cambiantes, prenhe de rara polychromia e luz vibrante.

De uma tenacidade fóra das normas communs, o artista, religiosamente, ha varios annos vem mostrando a sua producção, mostrando assim o seu devotamento pela arte que abraçou.

O seu progresso é franco e a sua palheta vae, aos poucos, se tornando preciosa; as gamas sahidas dos seus pinceis revelam, claramente, um temperamento calmo e reflectido.

Interpretando com sabor pessoal a paysagem brasileira, o pintor nos tem dado algumas obras, dotadas de qualidades apreciaveis, as quaes recommendam com optimismo o seu valor. Manoel Faria, sem favor, deve ser considerado como um dos mais operosos entre os da sua geração; dotado do predicado da vontade, produz com regularidade e grande dóse de equilibrio. Não se contenta com as "manchinhas", vae mais além, vae até ás composições que, não obstante as falhas existentes, possuem o merito de serem filhas do desejo sadio de querer acertar, de caminhar para a perfeição, na ansia de conquistar os louros entrevistos.

Manoel Faria é um timido e um modesto dentro de um corpo de athleta, porém, vae realizando o que deseja e muito mais do que outros apenas grandes quando, melenas ao vento, despejam nas rodas cabotinas o phraseado decorado dos "Viberts" e outros manuaes, ou quando, pelejar em riste, traçam em gestos largos os quadros imaginarios...

Os que se julgam "modernos" fazem satyra, atiram aleivosas apreciações sobre o valor do pintor, esquecendo-se que a maior qualidade de Manoel Faria é a sinceridade e que a estrada que elle vae trilhando é a mesma por elles tentada sem resultado. Honesto, Manoel Faria não descamba para o terreno em desaccôrdo com o proprio sentimento.

Se o pintor ainda não é um mestre, vae, porém, em optimo caminho. Os obstaculos desapparecerão, é uma questão de tempo.

Nada menos de 62 telas apresenta o pintor, na presente mostra; na maioria trabalhos de real interesse, mostram bem, dadas as épocas em que foram pintados, o progresso evidente do artista.

São estes so titulos dos seus quadros:

Bandeirantes, O Apostolo das Selvas (Anchieta, Boiadeiro, Manhã na Lagôa, Canôa ao Mar, Casa Colonial, Paysagem (Aguas Ferreas), Lagôa Rodrigo de Freitas, Interior de Matta, Manhã na Lagôa (Estudo), Silvestre, Silvestre, Troncos (Lagôa), Jardim Botanico (Chafariz), Campo de Sant'Anna, Campo de Sant'Anna, Mesa do Imperador (Tijuca), Rio Taquara, Arraial da Lagôa, Jogando Gude, Canôas (Lagôa), Solitario, Morro de S. Carlos, Da casa do Dr. Achilles (Santa Thereza), Silvestre á Tarde, Lagôa Rodrigo de Freitas, Lagôa Rodrigo de Freitas, Cosme Velho, Cosme Velho, Sapucaeiras, Aguas Ferreas, Cosme Velho, Rio Trapicheiro, Rio Trapicheiro, Ipanema, Cosme Velho, Ranchinho, Na Barraca do Virgilio, Jardim Botanico, Barco em concerto, Caminho da Lagôa, Praia de Copacabana, As tres Arvores (Santa Thereza), Canôa (Copacabana), Estudo de Onda, Copacabana, Praça 15, Impressão do Campo, Impressão da Lagôa, Um Bocadinho do Castello, Onda (Estudo), Do Atelier do Virgilio, Impressão da Quinta, Corcovado, Marinha, Marinha, Onda (Estudo), Barco Vermelho, Barreira do Castello, Convento de S. Antonio, Maçãs e Flores e Maçãs.

Aqui deixamos o nosso applauso ao joven pintor.

ERCOLE CREMONA.

O pintor Manoel Faria

"Alegria", bello trabalho de Margarida Lopes de Almeida, esculptora patricia que se encontra em Paris como pensionista da nossa Escola de Bellas Artes.

Edna May

As fitas norte-americanas em geral são burrissimas. Mas as interpretes são intelligentissimas. Olhem só esta Edna May, dos studios Hal Roach !

pequenos mortos

— "Eu, confesso, tenho medo dos mortos... Nem gosto de falar nelles ! Se me apparecessem... credo ! Só a idéa já me está arripiando...

— Não posso comprehender como assim falas, como pódes sentir assim. Nós somos vivos tão pouco tempo !... Nunca notaste a somma de cousas que diariamente morre em nós ?... Mal acabou o gesto que nos sublinhava a phrase e o passado a ambos arrebatou, já deixaram de ser, já morreram... A nossa vida é toda feita de quotidianas mortes parcelladas. A nossa vida... quando te fôres adeantando por ella em fóra, quando não tiveres mais estes soffregos dezenove annos aos quaes a idéa da eterna immobilidade e do silencio eterno tão justamente repugna, has de te reconciliar com os mortos... Eu até com a morte já me reconciliei... Tu ainda não soffreste, ou, se soffreste, foi superficialmente, á flor da sensibilidade, as cordas profundas permaneceram intactas... E's demasiado nova ainda para poder saber o que seja verdadeiramente uma saudade... Todos têm constantemente a palavra nos labios, poucos no entanto lhe conhecem a longa, a dolorosa, a tenebrante resonancia. A lembrança torturada de toda hora, o pensamento de todos os instantes, a recordação fixa, permanente, parada na angustia sem nome de um momento, as evocações subitaneas que rebentam como bolhas de ar á tona da agua profunda, trazendo ora o éco de um riso, ora a expressão de um olhar, ora o confiante abandono de um gesto... A saudade... Esta saudade quasi physica á força de acuidade que explode alta noite no peito, num alanceio de supplicio, fazendo-nos estender os braços no escuro, clamar um nome num chamado demente, procurar um corpo num desvario e só achar o vacuo... o vacuo... o vacuo... Tu não sabes o que é saudade !... E' por isso que tens medo dos mortos... Os mortos somos todos nós afinal... E só porque o grande somno lhes cerrou as palpebras e para a terra lhes carregou o despojo mortal, deixamos de querer bem áquelles que se foram ?... Que sacrilegio ! Não te lembras que ha creanças tambem entre esses mortos que te apavoram ?... Creanças... ahi é que está a suprema iniquidade !...

Como nos poderia apavorar a sombra leve de uma creancinha ?... Sou uma grande frequentadora do cemiterio. Quédo-me ali, entre a alvura dos tumulos, esquecida da vida...

E' na aba do morro, um canto só de creanças, uma juncada de pequeninas lousas infantis... Um logar quasi risonho... Não ha cruzes funeraes. Tudo tão branco, estatuas de anjos, madonas, galhadas de lyrios e rosas de marmore... **Robertinho — Lonlon — Baby-Boy — Jorge — Ninita — João-Leopoldo — Maria-Angelica.**

Nada de nomes de familia, titulos pomposos, só o pequeno appellido ou o nome, atirados sobre as lages como um rastilho de lagrimas... E sobre elles o alto azul do céo limpido, o farfalhar das arvores, o gorgeiar descompassado dos passaros... Não calculas a passarada !... Dir-se-ia que todos os passarinhos da necropole ali se reunem, comprehendendo que ha creanças a embalar, pequeninos passaros de quem é preciso encher de trinados o somno prematuro longe do ninho...

Asseguro-te que a morte não é triste nesse recanto, amenisa-se, faz-se mansa e acolhedora como elles, faz-se creança... E' a quadra dos anjinhos... Vive cheia de flores... e a gente detendo-se ali quasi acredita no céo...

MARIA EUGENIA CELSO

Senhorinha Eudocia Martins Villela Canedo. Morreu em Juiz de Fóra no dia 18 de Agosto deste anno.

Os dois lados da vida

A Paulo de Magalhães

Eu olhei para dentro da vida.

E vi que a vida era triste.

E vi cidades mortas que turbilhonavam; e vi paizes estranhos que eu nunca vira, mas que despertavam saudades em mim, a nostalgia atavica de outras vidas...

E vi ambições e desejos; audacias e abnegações; raivas e desesperos...

E todos os gestos de carinho e de colera; de amor e de abandono...

E gritos que abençoavam e gritos que amaldiçoavam.

E vi todas as miserias e todos os heroismos...

E achei a vida repugnante.

E senti uma saudade immensa dum outro mundo onde fui mais puro e menos humano...

Dum outro mundo onde fui um deus adolescente coroado de rosas...

A inquietação da terra dolorida não chegava aos meus ouvidos de joven deus coroado de rosas...

E os homens me adoravam e me veneravam porque nunca me tinham visto...

A vingança de um deus rival, que eu castigara com a insolencia do meu orgulho, atirou-me á terra soffredora...

E eu sinto a tristeza do exilio...

E lembro os deuses meus irmãos...

■

E eu quiz levantar um culto, muito alto e muito puro, que os homens não comprehendessem: Eu proprio ajoelhado ante a minha alma.

Mas os homens acharam que eu era um egolatra e um egoista; e rugiram na minha cabeça coroada de rosas raios de maldições apocalypticas...

■

Hoje as rosas da minha corôa feneceram.

Ficaram, apenas, os espinhos que tambem foram da corôa de um deus, muito meigo e muito bom, que amava as creanças, curava os leprosos e que a mentira piedosa das lendas bordou na minha alma como uma teia de aranha... Pobre deus melancolico e pallido, cujos olhos sonhadores puzeram desejos nos olhos de uma pobre mulher que chorou depois a miseria gloriosa do seu amor... pobre deus melancolico que morreu aos trinta e tres annos e nunca mais... nunca mais... resuscitou...

....

Depois, olhei para fóra da vida.

E vi a propria vida do avesso...

LUIS MARTINS

Senhorinha Jacy Meyer, Rainha dos Estudantes de Pouso Alegre. Foi coroada no dia 21 de Setembro. Ella é tambem vice-presidente do Centro Academico da Escola de Pharmacia e Odontologia daquella cidade.

■

Senhorinhas Hildebrando Gomes e Dr. Paula Ramos, em Friburgo.

Miniatura da capa d'O MALHO de hoje

D E E L E G A N C I A

De Berta Singerman, declamadora mui amada do publico brasileiro, é a entrevista de hoje. Falei-lhe no hotel em que ella se hospedára. Berta, fóra da scena do theatro continúa a ser encantadora, mas de outro geito. A talentosa artista que interpreta de modo excepcional os poetas, é das mais deliciosas creaturas, na vida commum. Tem muito de menina e tudo de mulher.

Dourada do sol, que entrava pelas janellas muito largas da grande sala de refeições, vestida de "sweater bois de rose" bordado a metal, pequeno feltro collado á cabeça emmoldurando-lhe o rosto fino e os olhos ouro claro, Berta falou de elegancia:

— E' essencial em tudo, se bem que me não preoccupe muito com as roupas.

— Sabe vestir-se. As suas "toilettes" de palco são copiadas por varias pessoas de gosto...

Ella riu com o olhar, e, tornou:

— Não timbro nos requintes. Admiro a linha geral que encanta, de immediato. Tenho, é certo, preferencias como todas as mulheres.

— Gosta dos vestidos...

— Ha vestidos que, embora luxuosos, elegantissimos, nos envelhecem. Outros, entretanto, têm o dom de rejuvenescer-nos, tornando-nos ageis, flexiveis, alegres...

— Mesmo ás que pensam muito? quiz eu perguntar-lhe num destes arrancos de "gavroche". Mas a minha bella entrevistada pareceu-me inteiramente entregue ás idéas de arte.

— A elegancia deve predominar nas maneiras, nos pensares, nos gestos. A vida póde ser uma harmonia, sempre harmonia. E, confesso, muito bem nos sentimos quando sabemos que um vestido nos assenta e coopera... para o successo.

Chegaram visitas. A mesa rodeada de amigos e admiradores de Berta Singerman, que lhe ouviram as palavras, ditas sem affectação, no tom de voz que a distingue e consagra.

BERTA SINGERMAN

Disse-lhe eu, um "obrigada" inexpressivo de tonalidade. Vingo-me, porém, agora, contando-lhe da minha admiração e da minha vaidade por tel-a ouvido assim, em "tête a tête". Aqui, têm, pois, as minhas leitoras, algumas palavras de Berta, que, se me não trae a memoria, são as que ella proferiu.

■

Quem escreve sobre cousas da moda tem, por força, de andar á cata do que commentar. E a nossa Sebastianopolis, centro de grande elegancia e de mulheres bonitas, offerece sempre pretexto a taes garatujas. Assim, da assistencia requintada á inauguração do "Tucanus Bar" no "Itajubá Hotel" — bar de alto apreço, templo de apperitivos, musica, alegria, sob a intelligente orientação do orientador dos grandes hoteis do bairro cinematico, Abel de Almeida — passei á Avenida, descendo depois pela 13 de Maio, onde, numa grande sala de exposição de automoveis, encontrei tres elegantissimas creaturas do meu conhecimento. Ia para pedirlhes o "croquis" dos vestidos para a minha pagina (figs. 1, 2 e 3) quando percebi que examinavam attentamente um bello carro. Approximei-me, a meu turno, e acenei para uma pessoa da casa, tambem do meu conhecimento e agrado. Promptamente acudiu o Sr. Salles.

— Diga-me algo sobre o carro que excita tamanha admiração.

— E' um luxuoso "Stearns Knight", carro dos reis, o primeiro que aporta a estas plagas.

— Lindissimo, sem duvida. Olhemol-o attentamente. Confortavel ao... excesso, e, de fidalga linha além da feliz idéa de ser pintado de azul. E' mesmo de alta realeza. Já tem pretendente ?

Approximou-se uma das elegantes que tambem admiravam o carro, e, interessada, indagou:

— Fechou negocio com alguem ?

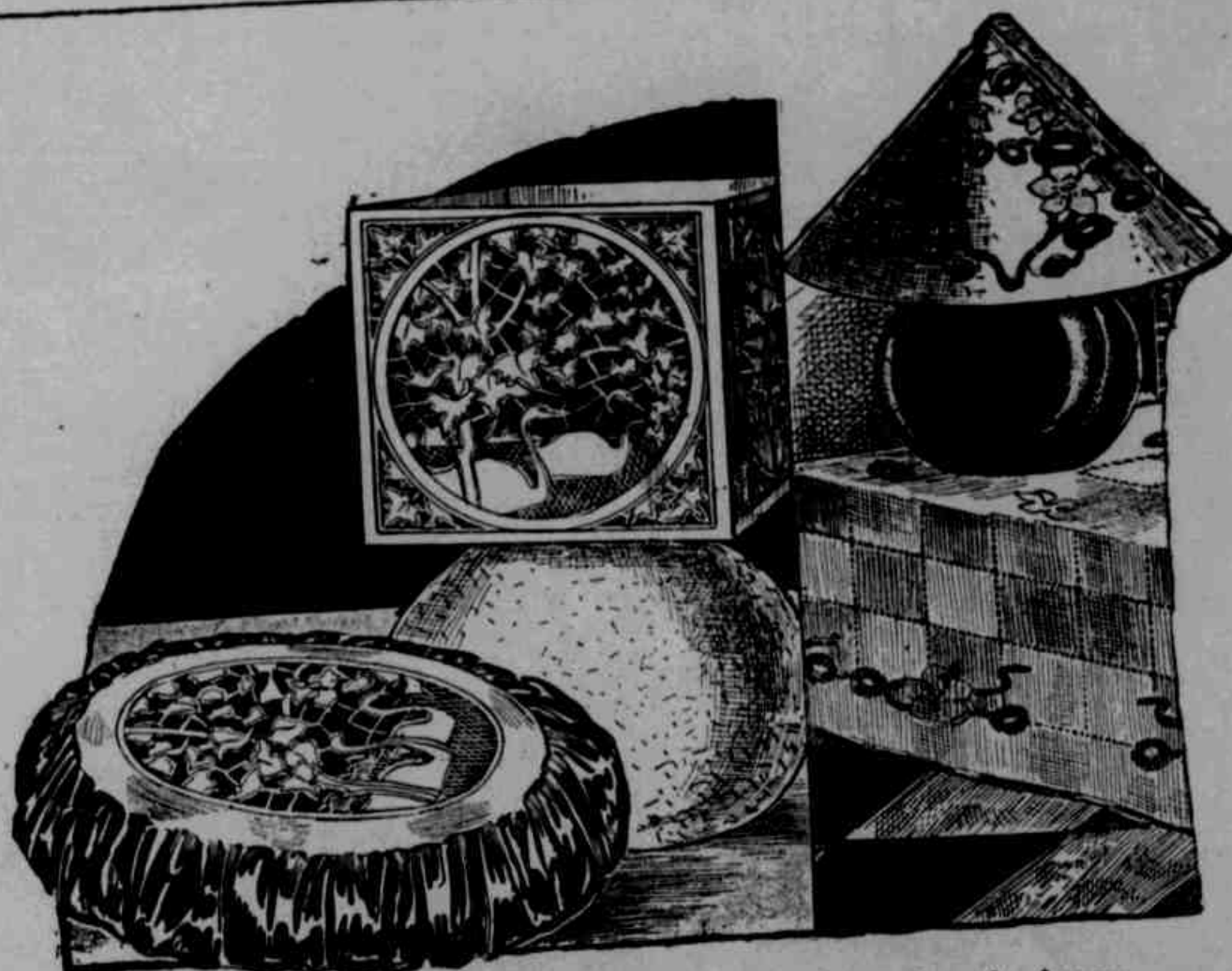
Tratava-se, depois do exame, de commerciar. Retirei-me, não sem agradecer ao Sr. Salles as informações que me prestára.

■

A 6 de Novembro ultimo, **A. Fadigas**, o primoroso cabelleireiro de senhoras, commemorou mais um anniversario da secção dedicada exclusivamente ao bello sexo. As leitoras que tanto o apreciam vão lêr algumas palavras de A. Fadigas, ditas especialmente para esta pagina:

— A secção feminina começou a funccionar a 6 de Novembro de 1925, obedecendo quasi só ao córte de cabellos, dispondo para esse fim de tres cadeiras. Mas a concorrencia, dia a dia maior, determinou a montagem rapida de amplos gabinetes e installação da maior sala de espera que o Rio possue. O desenvolvimento technico dos serviços exigiu apparelhamento completo de material importado de Paris. Montámos, pois, officina propria para todos os trabalhos do cabello, e, ao mesmo tempo, foi ministrado ensino aos que se queriam dedicar a essa especialidade. E me envaideço de ter aqui, uma especie de escola profissional de onde têm sahido innumeros e habilitadissimos profissionaes na materia.

SORCIÈRE

Figuras 1, 2 e 3

Almofada e "abat-jours". Modelos modernissimos bordados a "Richelieu" e applicações.

As crianças que lêm "O Tico-Tico", além de se instruirem, aprendem a ser homens de bem.

UM SEGREDO CONTRA OS CRAVOS

Os pontos negros, a gordura da cutis e a dilatação dos póros cutaneos do rosto, são molestias que em geral nos assaltam juntas. Entretanto, temos a vantagem de poder combatel-as, em instantes, por meio de um novo e unico procedimento. Põe-se em um vaso de agua quente uma tablete de stymol, que, ao se dissolver, produz uma encrespada espuma. Quando tiver cessado a effervescencia, usa-se a agua assim "stymolisada" para banhar-se o rosto, enxugando-se em seguida com uma toalha. Os intrusos pontos negros saem da cutis para desapparecer na toalha; os grandes póros gordurosos contraem-se como por encanto e borram-se do rosto; e tudo isto sem que a cutis soffra a menor acção de força, violencia ou oppressão. Graças ao stymol, que se encontra em todas as pharmacias, a pelle fica lisa, macia e fresca, sem experimentar damno algum. Repetindo algumas vezes este tratamento, com intervallos de tres ou quatro dias, consegue-se rapidamente a limpeza total do rosto, dando a este embellezamento um caracter permanente e definitivo.

A menina Remilde Cecilia Dias, aos 9 annos de idade, filha do Sr. Lauro Dias, commerciante e industrial, residente na cidade de Bebedouro, no Estado de S. Paulo, fazendo a sua primeira communhão em 30 de Setembro de 1928.

DE MUSICA

A nota artistica predominante da semana que findou, foi, sem duvida, o surprehendente apparecimento do Trio Maria Amelia de Rezende Martins — Paulina D'Ambrosio—Alfredo Gomes, em um concerto primorosamente organizado e desempenhado magistralmente, no Theatro Municipal.

Dissemos que essa estréa foi surprehendente, e facilmente explicaremos essa surpresa. Apezar de já os termos ouvido executar em publico uma vez — na commemoração do centenario de Beethoven, promovida pela Sociedade de Cultura Musical — ignoravamos que os tres brilhantes artistas se houvessem constituido em Trio, não para viver a vida ephemera de uma noite de concerto, mas para ambicionar um logar de destaque entre os que, no nosso meio, se propõem a trabalhar pela nossa educação musical.

Além disso, devemos confessar que a nossa maior impressão tivemol-a deante da execução dada ao programma, que teve um realce verdadeiramente excepcional, graças ao carinho com que foi preparado.

Em materia de musica de conjuncto, todo o segredo do successo está na abstracção que cada executor deve fazer de si mesmo, para que todos triumphem pela cohesão e pela igualdade da execução. Isso não é facil de obter-se, principalmente quando os artistas que formam o conjuncto, têm o seu temperamento, definindo a sua personalidade. E' o caso do Trio Maria Amelia —Paulina D'Ambrosio—Alfredo Gomes, tres artistas de indiscutivel merecimento e de valor pessoal. Por isso mesmo, torna-se ainda maior e mais admiravel o esforço com que, cada um desses tres artistas se despersonalisou, se despreoccupou de si mesmo, se abstrahiu de seus impetos de temperamento, para que a unidade de execução não soffresse o menor deslise e surgisse, como surgiu, como o fructo de uma unica vontade, de um só pensamento.

Quando se póde dizer que um Trio conseguiu chegar á sua perfeição, tem-se-lhe feito o maior e o mais bello elogio. Composto, não de tres nomes apagados, mas de tres nomes dos que mais brilham no nosso meio, não era de esperar outra coisa do Trio Martins—D'Ambrosio—Gomes. Todos tres têm obtido innumeros successos em nossas salas de concertos, como solistas. São tres artistas de alto valor, que, por se conhecerem reciprocamente, não tiveram duvidas de se constituir em Trio para triumphar — como triumpharam.

O programma de estréa continha tres numeros, tres autores, tres escolas, tres épocas: —"Beethoven, Schumann, Ravel, classico, romantico e contemporaneo. Poderemos completar a citação accrescentando: tres obras primas da literatura musical e tres primores de execução.

Quando se sae de um concerto como este, é que se comprehende e agradece a excelsa bondade divina, que nos cencedeu o ouvido e a sensibilidade!

■

Um concerto de flauta não se ouve todos os dias... Por isso, e do Sr. Moacyr Lizerra não deixou de despertar curiosidade, tanto mais quanto elle se fez rodear de dois nomes que estão em plena evidencia no momento artistico: Dora Bevilacqua e Gilda Abreu.

O Sr. Lizerra apresentou como credencial o seu Primeiro Premio do Instituto de Musica e isso significa que se possue a maior recompensa que se póde conquistar no fim do curso do nosso primeiro estabelecimento official de ensino da Musica.

O premio foi merecido. O flautista agradou e recebeu applausos. As suas duas gentilissimas collaboradoras de programma, por seu turno, foram victoriadissimas pelo auditorio.

■

O professor Luciano Gallet apresentou alguns alumnos de seu curso de piano do Instituto de Musica, em uma audição, que despertou interesse, a julgar pela concorrencia registrada. Do programma encarregaram-se as senhoritas Amalia Caminha Machado da Costa, Marianita Irineu de Souza e Vera Werneck Corrêa e Castro, do curso preliminar; Mary Barros Barreto, Iracema Moreira e Aurea Sá Adnet, do curso medico; e Ambrosina Machado, Raymundo Ramos e Margarida Angelo, do curso superior.

A proxima audição será realisada hoje, estando o programma confiado ás senhoritas Sylvinha Marques, Thysbe de Azevedo e Violeta Cabral.

■

Devemos registrar o merecido acolhimento que teve a pianista Sra. Maria das Mercês Calasans, no seu recital levado a effeito no Theatro Municipal. Boa technica, interpretação denotando um temperamento de execução facil, são os traços caracteristicos da pianista, que foi applaudida com grande sympathia pelo seu auditorio.

CLINICA MEDICA DE "PARA TODOS..."

O BOCIO E A OPOTHERAPIA OVARIANA

Nos *Annales de Medicine*, o dr. E. Couland relata o resultado de suas observações, em 100 casos de bocio, por elle tratados exclusivamente com o emprego da opotherapia ovariana.

Nem todas essas pessoas apresentavam o *bocio simples*, encontrando Couland innumeras que exhibiam o *syndrome de Basedow*. Foram todas, porém, invariavelmente submettidas ao mesmo tratamento: ingeriam diariamente apenas 2 capsulas, contendo cada uma 20 centigrammas de ovario pulverisado, passando a usar, decorridos tres mezes de tratamento ininterrupto, sómente uma capsula, com a mesma dosagem.

Semelhantes applicações forneceram a Couland opportunidade de constatar 9 casos de curas definitivas, 17 casos de apreciaveis melhoras, nos quaes a diminuição da circumferencia do pescoço variou de 3 a 7 centimetros, 59 casos de melhoras mais restrictas, nos quaes a diminuição da referida circumferencia ficou estacionaria, entre 1 e 3 centimetros, 9 casos de amollecimento do bocio, produzido sem a minima diminuição da circumferencia, e apenas 6 casos de insuccesso absoluto.

Os resultados menos satisfactorios foram os que o observador obteve, nas pessoas que apresentavam a *syndrome de Basedow*. Entre ellas, a opotherapia ovariana conseguiu actuar sobre o volume do bocio, sem modificar, entretanto, os outros symptomas.

Nos *syndromes de Basedow* incompletos ou mal definidos, appareceram melhoras relativas ao emmagrecimento e á tachycardia. E muitas dessas pessoas que, assim, attenuavam o seu estado morbido, não revelavam signaes de insufficiencia ovariana, sendo para lamentar que o observador não fizesse quaesquer pesquisas sobre o funccionamento desse orgão, para obter demonstração mais positiva.

Na opinião de Couland, a opotherapia ovariana age, no bocio, de uma fórma directa, diminuindo sensivelmente a secreção thyroidiana. E, assim pensando, elle affirma que a menor insufficiencia da funcção ovariana, seja ou não clinicamente apreciavel, determina um hyper-funccionamento da glandula thyroide, para compensar aquella insufficiencia.

N'outra ordem de considerações, Couland sustenta que é proveitoso recorrer á opotherapia ovariana, tanto antecipadamente, como depois de qualquer intervenção que a cirurgia possa effectuar sobre os bocios. E, rematando, timbra em proclamar que a opotherapia ovariana, isenta de contra-indicações, constitue a especie de tratamento preferivel, maximé si esses morbus forem mui recentes, como os que existem em regiões sujeitas a endemias de bocio, um tanto moderadas — Thierache, Auvergne, Creuse, Bretanha, etc., — ao passo que não tem a mesma efficacia, nos bocios originarios de outras regiões, — Saboya, Suissa, Alsacia, etc., os quaes patenteiam alterações thyroidianas muito mais pronunciadas e exigem que se recorra a outra methodo therapeutico, — o tratamento iodado, feito com prudencia.

CONSULTORIO

M. FRANCISCO (Pelotas) — Use alimentos leves e de facil digestão. A medicação deve ser "Gelogastrine", — o conteúdo da medida que acompanha o vidro, n'um pouco d'agua assucarada, meia hora antes das principaes refeições e no momento de se recolher ao leito, si houver necessidade.

J. M. (Entre-Rios) — Seu tratamento interno constará de "Staphylasia Iodurada Doyen", tres colheres (das de sopa), por dia. Externamente lavará todos os dias a região com um pouco de "licor de Van Swieten" e, depois de enxugal-a, applicará o aristol. A senhora referida usará, antes de cada refeição principal, uma capsula de "Proveinase" e externamente empregará a "Pomada Adreno-Styptica Midy".

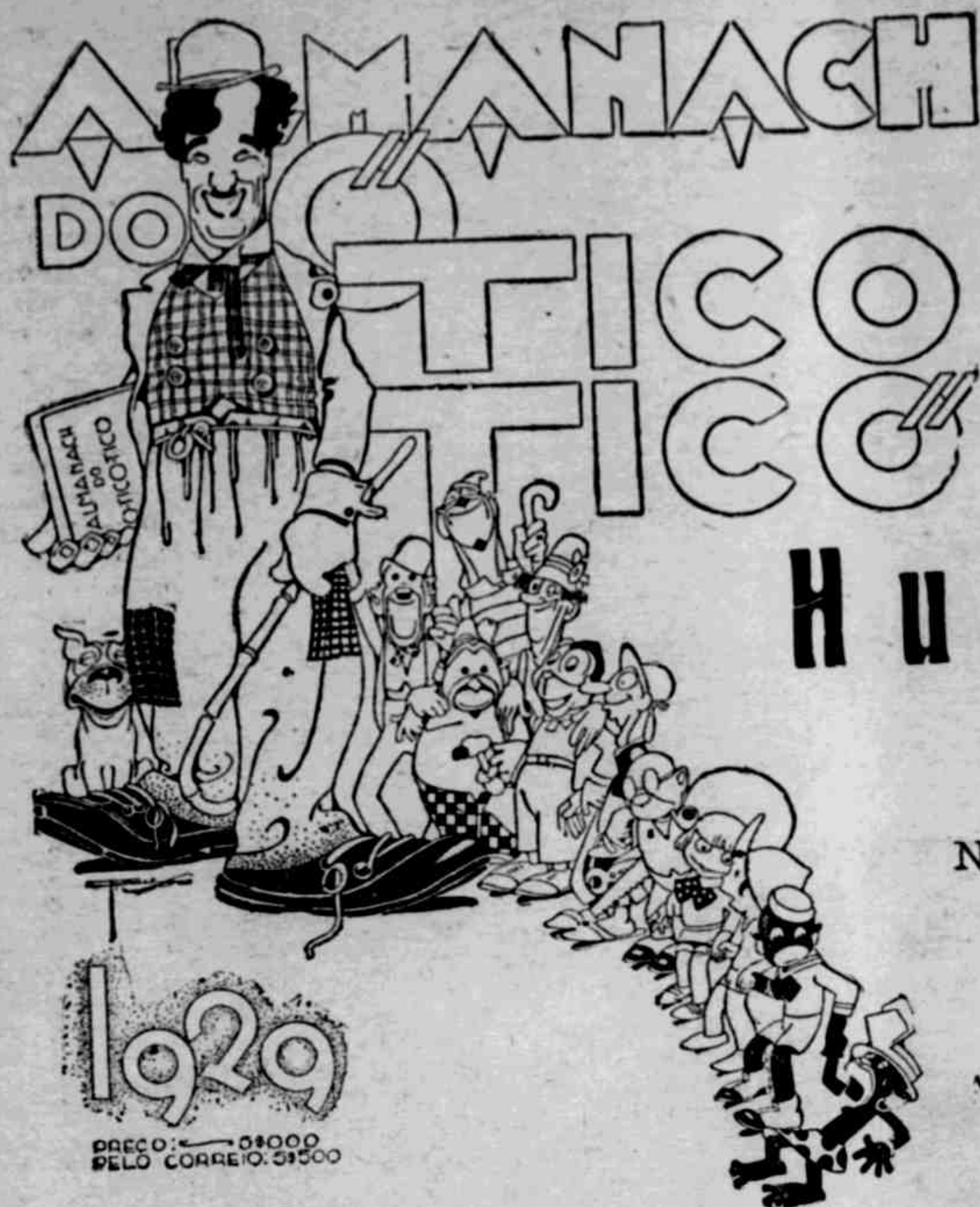
M. I. A. (Nictheroy) — Deve usar: sulfato de hordenisia 25 centigrammas, agua distillada 1 gramma, alcool 1 gramma, xarope de cascas de laranjas amargas 30 grammas, — uma colherinha, pela manhã e outra á noite.

Z. O. (Rio) — A carta não chegou ao seu destino. Queira escrever novamente.

I. R. (Bicas) — Applique, na região indicada: talco de Veneza 20 grammas, oxydo de zinco 20 grammas.

MARTHA (Jundiahy) — Deve continuar a fazer o tratamento interno já indicado. O tratamento externo será lavar, todos os dias, a região com agua iodada e, depois de enxugal-a, applicar: talco de Veneza 5 grs., aristol 5 grs.

MAESINHA (Campinas) — A creança deve usar: arrhenal 20 centigrs., glycero-phosphato de calcio 15 grs., xarope iodo-tannico, segundo a formula de Demolon 300 grs., — uma colher (das de sobremesa), depois de cada refeição principal. Externamente applicará, em uncções, na região alludida; iodeto de potassio 10 grs., agua destillada 10 grs., diadermina 30 grs.

DR. DURVAL DE BRITO

Não percam tempo, se não querem

ficar sem o seu exemplar.

As edições dos ultimos annos ficaram inteiramente exgotadas

em poucos dias.

Escrevam hoje mesmo para:
Sociedade Anonyma "O MALHO", Rua do Ouvidor, 164 — Rio, enviando 5$500
em dinheiro, em carta com valor declarado, em cheque, em vale postal ou em sellos do
correio, para que lhe seja reservado um exemplar do

Almanach do "O Tico-Tico" de 1929

A' SAHIR NOS PRIMEIROS DIAS DE DEZEMBRO.

HYGIENE E BELLEZA

A OBESIDADE

A Obesidade é, sem duvida, o maior inimigo da belleza feminina, por isso que lhe vae ferir fundamente a esthetica das fórmas desequilibrando o suave conjuncto das linhas do corpo que constitue o melhor apanagio da seducção da mulher.

Como nos define Carnot, "a obesidade é o excesso de reservas nutritivas por exaggero pathologico dum processo normal e de desenvolvimento dum tecido adiposo".

Acreditaria em 50 % dos casos, a polysarcia tem por causa determinante principalmente o arthritismo com seus satelites; a gotta, a gravella, o diabete, o rheumatismo, a asthma, etc., a vida sedentaria, o desequilibrio da synergia funccional das glandulas de secrecção interna, e, sobretudo, o excesso de nutrição causada pelo exaggero de uma alimentação desregrada e defeituosa.

Mais condescendente para com os homens, a adiposidade tem especial predilecção pela mulher, invadindo-lhe o rosto, empapuçando as palpebras, paralysando as expressões physionomicas das faces; desce ao queixo, formando duplo-mento e ao pescoço, produzindo as ondulações luzidias do toutiço enfartado; espalha-se pelo busto e tronco, causando a elephantiase dos seios e envolvendo o tronco num collete de carnes molles; derrama-se pelos quadris, regiões gluteas e membros inferiores, formando um acolchoado de tecidos balôfos que entravam os movimentos, extinguindo a elegancia de andar.

Além de que, a obesidade afasta da mulher o prazer de viver, pelas perturbações physicas e funccionaes que lhe traz, causando-lhe cansaços e dispnéa pelo menor esforço, palpitações, enxaquecas; predispondo-a para o diabete, a tuberculose florida, com hemoptyses e pneumonias congestivas; podendo haver complicações do lado dos rins, pulmões e coração, com producção da degenerescencia gordurosa deste ultimo orgão.

A cura da obesidade deve ser calculada sobre um regimen alimentar adequado á cada caso, do qual serão afastados, principalmente, os assucares, os amylaceos e as materias gordurosas, factores essenciaes da producção de gorduras no organismo. Haverá permissão de carnes em quantidades razoaveis, de ovos e sobretudo de legumes frescos.

Os exercicios physicos (gymnastica sueca), a massagem methodica e a hydrotherapia bem applicada, são adjuctorios da cura.

Alliada a esses methodos hygienicos, que constituem a base fundamental do tratamento, a medicina entrará com applicação da therapeutica polyglandular pela thyroide, a hypophyse e as glandulas genitaes, que agirão soberanamente pelos seus hormonios. A administração do iodo e dos alcalinos, sob suas diversas fórmas, é um tanto discutida pelos autores.

Em resumo, o obeso deverá comer pouco, beber com parcimonia, dormir cinco ou seis horas no maximo, fazer muitos exercicios physicos e ter o cuidado de submetter-se a um tratamento medico apropriado a cada individuo, por isso que a obesidade depende de factores constitucionaes e etiologicos que variam com cada doente.

■

BANHO FRIO

Em geral todos os autores sobre assumptos de hygiene aconselham o banho de chuva frio pela manhã como um tonico revigorador. Affirma-se que elle tonifica o organismo e evita os resfriados. O banho de asseio, isto é o banho de agua quente e sabão, deve ser tomado á noite, ou de manhã, antes do banho frio. Certamente ninguem ousará contestar essa opinião, mas certo é tambem que ha pessoas que não podem supportar o banho frio; nem todas as naturezas são iguaes. Asseveram taes hygienistas que o banho frio é apenas uma questão de habito; que todos podem afeiçoar-se a esse prazer, adoptando-o gradativamente, passando da agua quente na primeira manhã a outras mais frias nos dias subsequentes, até chegar ao banho de chuva legitimo. Mas ainda assim permanece de pé o facto de que algumas naturezas não toleram o choque da agua fria e, por tanto, nunca se acostumarão a ella. Para aquellas que o supportam, para aquellas cuja pelle responde immediatamente á reacção, manifestando a coloração rosada que a caracterisa, não ha duvida que o banho frio matinal é o melhor agente da belleza.

CONSULTORIO:

Marquezita: — Faça as massagens indicadas com Savon Vert L'Amiral que encontrará na Casa Bazin. Queira desculpar a demora involuntaria.

Ruth Albuquerque (Fortaleza — Ceará): — Para maior urgencia, enviei resposta pelo correio.

DR. GERSON RODRIGUES

A VIDA E' UM CIGARRO

Existe alguma differença entre a Vida e o cigarro?

— A Vida é um cigarro. Um cigarro, dentro da carteirinha dourada, é a Vida.

Quando eu tiro da carteirinha dourada um cigarro para fumal-o, e o vejo, aos poucos, ser consumido pelo fogo, tenho a impressão exacta que cigarro é a Vida.

Primeiro, a fumaça.
Depois, a cinza.
Fumaça e cinza.
Eis a Vida.

SAMPAIO JUNIOR

NÃO É O TRADICIONAL GRITO
DE CARNAVAL NA RUA!
E' a primeira manifestação de rego-
sijo publico pela sahida, nos primeiros
dias de Dezembro do
ALMANACH DO "O TICO-TICO"
No Rio: 5$000 — Pelo correio: 5$500
Façam desde já os seus pedidos
Sociedade Anonyma O MALHO
RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO

E. CHARLES VAUTELET & C^ie^, Agents
20, RUA do MERCADO, 20
RIO-DE-JANEIRO

PARA:

AMENORRHEA
(FALTA DE FLUXO)

DYSMENORRHEA
(FLUXO COM DOR)

MENORRHAGIA
(FLUXO EXCESSIVO)

IDADE CRITICA
(TERMINAÇÃO DO FLUXO)

LEUCORRHEA
(FLORES BRANCAS)

DEBILIDADE NERVOSA
QUANDO CAUSADA
PELO MAO FUNCCIONAMENTO ORGANICO
DA MULHER.

Indicam-se com excellentes resultados,

GRANTILHAS
MARCA DE FABRICA
(Formula do Dr. Robert Milton Grant)

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — Rio — Telephone Norte 4424

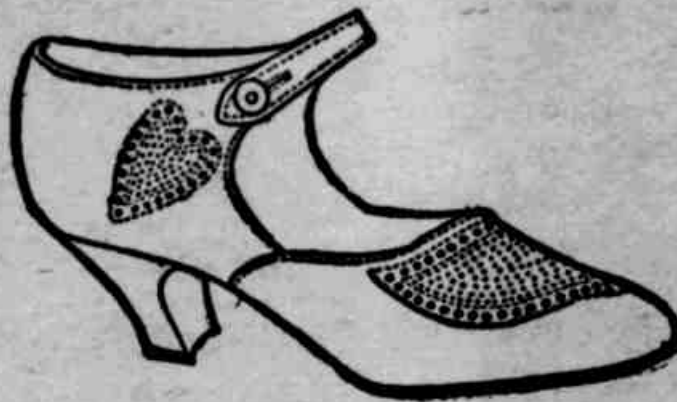
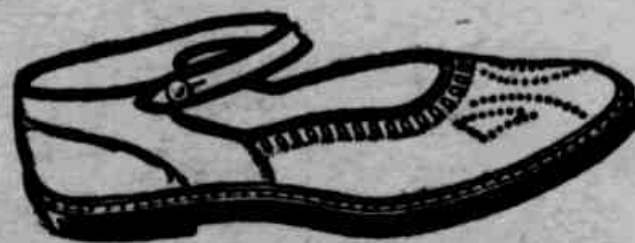
Que é o expoente maximo dos preços minimos

Durante este mez. Vae beneficiar suas Exmas. freguezas apresentando novos modelos, que serão vendidos a preços excepcionaes, para, desta fórma, agradecer a preferencia com que é distinguida.

SAPATOS LUIZ XV FEITOS A MÃO — ALE'M DESTES OUTROS MODELOS

ULTIMA NOVIDADE EM ALPERCATAS

35$000 Lindos sapatos em fino couro naco "Bois de Rose", com vistosa guarnição de fino couro estampado e lindo posponte, salto cubano alto.

Porte por par, 2$500.

35$000 Elegantes sapatos em lindo couro naco de côr "Beije", palha ou h? ana, com linda combinação de furos na gaspea, salto cubano médio.

Finas e solidas alpercatas de pellica envernizada preta, com lindo florão na gaspea, typo meia pulseira, creação exclusiva da Casa Guiomar. 8$000
De ns. 17 a 26 .. .. 10$000
" " 27 a 32 .. .. 12$000
" " 33 a 40 .. ..

O mesmo modelo em fina pellica envernizada côr de t lha, toda forrada e tambem com florão.
De ns. 17 a 26 .. .. 10$000
" " 27 a 32 .. .. 11$000
" " 33 a 40 .. .. 13$000

Pelo Correio mais 1$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

Não Basta Lêr!

E' preciso lêr com proveito!

Procurae tirar algum proveito das vossas leituras, não vos deixando tentar por essa literatura de cordel, que apenas serve para envenenar o espirito.

As obras que se annunciam nesta pagina foram editadas com o pensamento de offerecer aos leitores novellas moraes, mas com lances de heroismo, com episodios fortes da vida real e da imaginativa, que deleitam grandemente.

Tres Obras de Enrêdo Maravilhoso!

CADA UMA DESTAS OBRAS, EDITADAS EM ARTISTICOS FASCICULOS ILLUSTRADOS, PELA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO", CUSTA 3$000 NO RIO OU PELO CORREIO.

ELLA

"ELLA" é o titulo da mais suggestiva e maravilhosa novella do romancista inglez e que está traduzida em todas as linguas modernas. E' a historia de uma mulher satanica e linda, linda, que viveu muitos seculos á espera do amante que quando afinal chegou, foi por ella mesma assassinado...

ESSES FASCICULOS PODERÃO SER PEDIDOS, COM A REMESSA DE 3$000 PARA CADA LIVRO (6 FASCICULOS), EM DINHEIRO OU EM SELLOS DO CORREIO.

O Poder Mysterioso

Desta assombrosa novella de Hans Dominik, o mais popular romancista teuto, foram vendidos cerca de com mil exemplares só na Allemanha, em dois mezes! Dizendo-se isto e que as scenas se consideram occorridas no anno de 1955, mais não é preciso accrescentar-se.

Brutos, Homens e Deuses

E' esta a historia do sovietismo feroz que implantou o terror na Russia. Livro formidavel, escripto pelo sociologo polonez Fernando Ossendowski, deve ser lido por todos os patriotas brasileiros.

Escreva hoje mesmo para

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164

Rio de de Janeiro

BIOTONICO FONTOURA

COM O SEU USO OBSERVA-SE O SEGUINTE:

1.° Sensivel augmento de peso.
2.° Levantamento geral das forças.
3.° Desapparecimento do nervosismo.
4.° Augmento dos globulos sanguineos.
5.° Eliminação da depressão nervosa.
6.° Fortalecimento do organismo.
7.° Maior resistencia para o trabalho physico.
8.° Melhor disposição para o trabalho mental.
9.° Agradavel sensação de bem estar.
10.° Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

OFFS. GRAPHICAS D'"O MALHO"